



**SENADO FEDERAL**

**UNIVERSIDADE DO LEGISLATIVO BRASILEIRO UNILEGIS**

**PRICILLA PARREIRA DE REZENDE**

**PARTICIPAÇÃO POPULAR NO LEGISLATIVO FEDERAL BRASILEIRO**

Brasília- DF  
2008



**PRICILLA PARREIRA DE REZENDE**

**PARTICIPAÇÃO POPULAR NO LEGISLATIVO FEDERAL BRASILEIRO**

Trabalho final apresentado para aprovação do curso de pós- graduação *lato sensu* em Comunicação Legislativa pela Universidade do Legislativo Brasileiro – UNILEGIS e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS como requisito para a obtenção do título de Especialista em Comunicação Legislativa.

Orientador: Marcos Magalhães de Aguiar

Brasília  
2008

## UNIVERSIDADE DO LEGISLATIVO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Comunicação Legislativa realizado pela Universidade do Legislativo Brasileiro no 2º semestre de 2008.

Pricilla Parreira de Rezende

Banca examinadora:

---

Orientador: Marcos Magalhães Aguiar

---

Professor convidado: Ribamar

Brasília, 24 de novembro de 2008.

A meu filho Gabriel de seis aninhos, que é o amor de minha vida e meu maior incentivador. Mesmo que inconscientemente me conforta e me dá forças nas horas difíceis, para a conquista de meu crescimento pessoal e profissional.

## RESUMO

A participação democrática não vem de agora, são direitos garantidos pela Constituição de 1988. Um fato histórico revelou que quando há motivação a sociedade participa, para isso é preciso que as instituições disponibilizem os meios. O marco da democracia participativa foi a Assembléia Constituinte de 1988, liderada pelo então deputado Ulysses Guimarães. Ali se deu início a um processo que não parou de crescer; a participação popular na política brasileira.

Nos anos de 1986 e 1987 o Congresso Nacional, através do Senado, distribuiu formulários nas agências dos correios de todo o Brasil, para que a população mandasse sugestões que pudessem servir de base para fazer parte do novo texto Constitucional, que surgiria em 1988 com a nova Carta Magna.

A iniciativa surpreendeu os parlamentares. Mais de 72 mil cartas e sugestões foram encaminhadas além de milhares de propostas de emendas populares, algumas com até 30 mil assinaturas chegaram ao Congresso Nacional. Esse material está arquivado na Câmara dos Deputados, e exemplares do **Jornal da Constituinte**, que fazem parte do arquivo do Senado, mostram fotos de carrinhos abarrotados de papéis com o material enviado pela sociedade. Foi o primeiro grande ato de democracia participativa no Brasil.

Esse estudo vai avaliar de que forma a sociedade hoje se comporta diante de temas debatidos no Legislativo. Será analisado através da Central de Relacionamento do Senado, o Alô Senado, como a população faz uso desse serviço para expressarem sua opinião e fazer acontecer a participação democrática e como o senador Jarbas Vasconcelos, PMDB –PE, lhe dá, com a manifestação populares que chegam até a ele, enviados pela Central de Relacionamento. O fato de analisar o parlamentar citado foi perceber a importância e o tratamento que o mesmo e a equipe do gabinete dão as mensagens recebidas pelo cidadão.

Explorar o serviço Alô Senado e constatar sua força política foi uma das descobertas desse trabalho, que procurou contribuir para o despertar da instituição no sentido do uso dessa ferramenta, que possibilita a participação cidadão, democrática.

Palavras- Chave: Democracia, Participação Cidadã, Manifestação Popular.

## LISTA DE TABELAS

Tabela: 1	Desempenho de manifestações do Alô Senado, 2003-2005 .....	29
Tabela: 2	Mídias de acesso utilizadas pelo Alô Senado, 2004 .....	33
Tabela 3:	Perfil do cidadão ilustrado em classes, 2004 .....	35
Tabela 4:	Perfil do cidadão ilustrado em três classes, 2007 .....	36
Tabela 5:	Participação popular por estado, 2004 .....	36
Tabela 6:	Participação popular por estado, 2007 .....	37
Tabela 7:	Participação por estados, destaque para Tocantins, 2007 .....	38
Tabela 8:	Assuntos mais difundidos pela mídia imprensa, 2008 junho .....	48
Tabela 9:	Representação de CSS e PLC 122 na mídia imprensa, 2008 junho .....	48
Tabela 10:	PLC 122, número de manifestações recebidas pelo gabinete do senador Jarbas Vasconcelos através do Alô Senado, 2008 junho .....	53
Tabela 11:	Posicionamento da sociedade em relação ao PLC 122, 2008 junho	54
Tabela 12:	Projeto da CSS, número de manifestações recebidas pelo gabinete do senador Jarbas Vasconcelos através do Alô Senado, 2008 junho .....	55
Tabela 13:	Posicionamento da sociedade em relação a CSS, 2008 junho .....	56
Tabela 14:	Números reais da faixa etária de pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	58
Tabela 15:	Números reais da escolaridade das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	59
Tabela 16:	Números reais, por estado, das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	60
Tabela 17:	Números reais, por estado, das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	60
Tabela 18:	Números reais de mensagens na categoria “assunto” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	61
Tabela 19:	Números reais de mensagens na categoria “tema” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	62
Tabela 20:	Perfil por sexo do cidadão que enviou mensagem ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008 jan/set .....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico: 1	Evolução de registros do Alô Senado, 2004-2007 .....	32
Gráfico: 2	Mídias de acesso utilizadas, 2007 .....	34
Gráfico: 3	Manifestação popular sobre o projeto da Homofobia 2008, junho .....	43
Gráfico: 4	Posição da sociedade em relação ao projeto da Homofobia. Favoráveis e desfavoráveis. Destaque para 11 a 15 de junho: único período de manifestações favoráveis ao projeto, 2008 junho .....	44
Gráfico: 5	Manifestações favoráveis e desfavoráveis ao PLC 122, recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos pelo Alô Senado, 2008 junho .....	54
Gráfico: 6	Manifestações favoráveis e desfavoráveis a CSS, recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008 junho .....	55
Gráfico: 7	Mídia de acesso utilizada pelo usuário para enviar mensagens ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	57
Gráfico: 8	Faixa etária de pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	57
Gráfico: 9	Escolaridade das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas .....	58
Gráfico:10	Participação por estado das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	59
Gráfico:11	Mensagens na categoria “assunto” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	61

## LISTA DE QUADROS

Quadro: 1	Mensagens na categoria “assunto” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set .....	42
Quadro: 2	CSS discutida em Plenário do Senado, 2008 junho .....	45

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPITULO 1- Mídia Institucional: Informação e Transparência</b> .....	13
1.1. Diferenças entre mídias tradicionais e do Senado.....	16
<b>CAPÍTULO 2- Como funcionam os veículos e comunicação do Senado</b> .....	19
2.1. Veículos de Comunicação do Senado Federal .....	20
<b>CAPITULO 3-Participação Popular Na Assembléia Constituinte de 1988</b> .....	23
3.1 Democracia, participação popular e suas diferentes formas .....	25
<b>CAPITULO 4 - O Alô Senado: Ponte para a participação popular</b> .....	28
4.1. O Alô Senado e perfil do cidadão que procura o serviço .....	28
4.2. Mídias de acesso mais procuradas pela população brasileira .....	32
4.3. Perfil do cidadão que procura o Alô Senado .....	35
4.4. Participação do cidadão por Estado .....	36
4.5. Relação de manifestações por estado em 2007 com destaque para Tocantins .....	37
4.6. Força social do Alô Senado: TV Globo divulga serviço e ajuda a aprovar projeto no Senado .....	38
4.7. Alô Senado e manifestações de 2008 até mês de setembro.....	39
4.8. Projeto da Homofobia. O despertar da população pela procura do Alô Senado .....	39
4.9. Projeto da Contribuição Social para a Saúde CSS PLP/ 306 O despertar da população pela procura do Alô Senado .....	44
4.9.1 O que teve destaque na mídia impressa no mês de junho de 2008 .....	47
<b>CAPÍTULO 5 - Perfil do Senador Jarbas Vasconcelos</b> .....	49
5.1. Metodologia para coleta de dados das mensagens recebidas no e-mail do senador Jarbas Vasconcelos .....	50
5.1.2. Funcionários responsáveis pela caixa de e-mail do senador .....	50
5.1.3. A atuação do chefe de gabinete .....	51
5.1.4. O papel do senador .....	51
5.1.5. Aproveitamento das informações .....	52
5.2. Projeto da Homofobia e representação em relação ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, dados enviados pelo Alô Senado .....	53
5.3. Projeto da CSS e representação em relação ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, dados enviados pelo Alô Senado .....	55
5.4. Perfil do cidadão que mandou manifestações para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos entre janeiro e setembro de 2008.Dados do Alô Senado .....	56
<b>CONCLUSÃO</b> .....	63
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	64

**ANEXOS** ..... 67

## INTRODUÇÃO

Em 2007 o 0800, Central de Relacionamento do Senado Federal, completou 10 anos. Foi criado em 1997 e batizado em 2004 de Alô Senado. O serviço é integrante da Subsecretaria de Relações Públicas do Senado ( SSEPOP). Trata-se de um mecanismo gratuito e democrático em que qualquer cidadão através de uma linha telefônica, pelo número 0800612211, internet ou por e-mail [www.senado.gov.br/centralderelacionamento](http://www.senado.gov.br/centralderelacionamento) pode se comunicar diretamente com o Parlamento Brasileiro. As pessoas entram em contato pela linha de acesso que melhor lhe convier e deixa sua mensagem, ou tira suas dúvidas com os agentes do serviço. Depois de selecionadas as mensagens, o 0800 as envia aos gabinetes, comissões ou outros setores da instituição.

Dados pessoais dos cidadãos como; endereço eletrônico e físico são fornecidos, para que seja possível, se necessário, o parlamentar entrar em contato com o cidadão. Outra forma de atender às dúvidas é através da rádio ou da TV Senado. Esses dois veículos reservam espaço exclusivo na programação diária, designado a responder as perguntas que são registradas pelo Alô Senado. O 0800 também funciona como um guia de informação sobre proposições legislativas e fornece telefones e endereços de setores e gabinetes .

Esse mecanismo é uma ferramenta evoluída no processo de relacionamento entre a população e o parlamento, mas ainda há muito que melhorar. Não me refiro a qualidade técnica, mas a qualidade funcional do serviço que ainda não tem o aproveitamento adequado internamente pelos setores da Casa. Muitos setores recebem as mensagens enviadas pelo Alô Senado, mas não dão o tratamento adequado, na maioria dos casos chegando a descartá-las sem ler. A comunicação - nesse caso- não pode ser uma via de mão única. O destinatário precisa ler e responder as mensagens para que a interação entre representantes e representados seja alcançada e a participação democrática seja caracterizada.

Projeto de iniciativa do Alô Senado intitulado “Manual *Plusinfo Web*” em breve será instalado em alguns gabinetes pré-selecionados, para teste, trazendo uma ferramenta a mais na modernização do serviço. Por meio dele será possível definir filtros de mensagens, período de consulta, entre outros mecanismos, para que o gabinete possa individualmente traçar o perfil do cidadão que entra em contato. Atualmente a única forma de se obter dados e perfil do cidadão que entra em contato com cada gabinete, setor ou parlamentar é fazendo pedido para o Alô Senado que elabora planilhas para análises.

Quando um senador responde um comunicado enviado por um cidadão, está cumprindo um dever parlamentar e reforçando os laços da democracia. Quando a comunicação não acontece, o parlamentar quebra um dos processos de interação entre os representantes e o povo.

Essa forma de interatividade cidadão x parlamento é uma iniciativa pioneira do Senado e um mecanismo facilitador para participação democrática. No seio do projeto de instalação e funcionamento do Alô Senado, está a ideologia de concretizar a participação popular no processo legislativo.

A razão desse estudo é analisar o envolvimento da população nas questões políticas do país, através das mensagens recebidas pelo Alô Senado no gabinete do Senador Jarbas Vasconcelos, parlamentar de Pernambuco filiado ao PMDB. E a relação deste parlamentar com a população que expressa suas opiniões por meio de mensagens enviadas ao Alô Senado. Foi escolhido um período, levando em consideração dois temas polêmicos que estimularam a participação popular.

Para mostrar a participação popular através do Alô Senado, esse trabalho incluiu ilustrações com números de registros de atendimentos por estado, idade, escolaridade das pessoas. Não restringiu-se em mostrar apenas as participações vindas do estado de origem do senador em questão, para reforçar a idéia de que independente de região, a população em geral é participativa quando lhe é dada oportunidade.

Percebe-se ao longo das análises das mensagens, que a população encontra no serviço, muitas vezes, a única chance de fazer com que seu pensamento seja conhecido pelo senador a quem direcionou o seu recado. E ainda assim por uma análise empírica, foi possível descobrir que a maioria dos gabinetes não têm o expediente de responder as mensagens que recebem. Por isso a escolha do gabinete citado, pois todas as mensagens “coerentes” são respondidas e o acesso ilimitado aos arquivos e e-mails foi possível, isso garantiu uma avaliação fidedigna dos conteúdos.

Diante deste quadro, o trabalho iniciou-se com a busca de dois temas polêmicos, um gabinete que recebe as mensagens do cidadão, contabilidade e análise do conteúdo das mesmas onde pode-se levantar por classes a manifestação popular através do serviço Alô Senado.

O Alô Senado é uma ferramenta utilizada para ligar o cidadão a instituição e dá a oportunidade de o parlamentar fazer uma avaliação do seu desempenho, se analisar as mensagens direcionadas a ele.

Atualmente a Central de Relacionamento faz a contabilidade das manifestações e as tipifica dentro de classes como estado, idade, sexo e outros e o final de cada ano, divulga relatórios que traçam perfil do cidadão que entra em contato com o serviço, além de fornecer números de manifestações classificadas por temas, assuntos e outras classificações. Ao longo do trabalho serão mostrados os relatórios.

É preciso avaliar as manifestações populares dentro do contexto político. Foi possível constatar por meio dos relatórios, que grupos organizados se mobilizam em torno de proposições e acabam influenciando o resultado final de uma estatística quantitativa de dados. Os aspectos externos são relevantes para se fazer as análises.

Foi possível observar que temas polêmicos, sobretudo os econômicos, geram impactos na sociedade e estimulam a participação popular através do serviço. Exemplo disso foi o debate em torno da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, CPMF, rejeitada em dezembro de 2007 no Senado, que causou grande mobilização popular, posteriormente o debate em torno da criação da Contribuição Social para a Saúde (CSS) também gerou polêmica e envolvimento social com o tema.

Ao longo do trabalho constatou-se a ascensão do serviço Alô Senado pelo número crescente de participantes, destaque para o meio eletrônico devido a expansão do acesso a internet no Brasil.

O aumento no processo de participação se deve a globalização, as tecnologias cada vez mais disponíveis e alcançáveis financeiramente e, sobretudo a um novo modelo na cobertura jornalística brasileira, que conseguiu introduzir a mídia institucional no cenário de comunicação até então dominado pela mídia convencional. Uma sociedade informada é mais participativa e é preciso que exista mecanismo para isso acontecer. As pessoas têm que ter oportunidade de se expressarem e com efetividade. “A participação é a forma mais apropriada da solução dos numerosos problemas sociais”. Trujillo (1983 p.135-136)

Vivemos numa democracia e há maneiras distintas de exercê-la. Para avançar cada vez mais nesse conceito é preciso que haja interação entre representantes e representados. As questões de anseio popular carecem ser debatidas para gerar respostas a sociedade. E o povo sabe disso, pois fortemente influenciada pela proliferação dos veículos massivos, a opinião pública passou a perceber a sua energia e o poder de julgamento. O sentimento coletivo ou público pode voltar-se contra ou a favor de uma organização.

## CAPÍTULO 1

### 1. MÍDIA INSTITUCIONAL: INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A Comunicação Institucional nas entidades públicas deve ser estruturada como um valor que permite, efetivamente, maior conhecimento sobre as atividades que realiza. Esse conhecimento, tornado público sob diversas formas, visa garantir que a sociedade, mais bem informada, possa exercer sua crítica acerca das ações parlamentares.

No estudo realizado por Almeida (2004, p.354 -355) ela concluiu que o Estado deve ser o responsável por divulgar suas informações, sobre o aspecto de ter a obrigação de prestar contas ao cidadão de seus atos. Ressalta que estudiosos defendem que o Estado deve dispor de seus próprios canais de informação. E diz que sob o ponto de vista dos Direitos Humanos e da Comunicação Social o Estado tem um compromisso “um dever de o Estado tutelar a informação ao cidadão”.

O que acontece nas instituições públicas tem que ser compartilhado socialmente, por isso fortalecer e criar instrumentos de comunicação que façam a ponte entre o público e a realidade da instituição é primordial. A visibilidade das atividades públicas é um direito cidadão e o povo deve exercer o controle social das atividades políticas. Quanto mais informação se dá a sociedade, mais participação ocorrerá.

O raciocínio é sistêmico; informação gera opinião pública, que se manifesta de alguma forma. À medida que a estrutura de comunicação do Senado se expande e se moderniza a participação popular aumenta. As duas vertentes caminham juntas. Uma sociedade bem informada está apta e se sente segura em participar.

Almeida (2005) questiona que, para avaliar se os veículos de comunicação do Senado atingem o cidadão, é preciso realizar um estudo mais profundo e utilizar mecanismos adequados para a obtenção de tais dados para então poder compará-los com os outros veículos.

Apesar de não se saber exatamente o número de pessoas que utilizam aos veículos de comunicação do Senado como fonte de informação é possível enxergar um quadro crescente de adeptos. Algumas características dos veículos de Comunicação do Senado, estimulam as pessoas a recorrerem aos mesmos.

Quadro de gastos mensais dos senadores disponível na página de cada um deles, transmissão de sessões plenárias ao vivo, reuniões de CPIs, de audiências públicas, site de notícias constantemente atualizado, são alguns dos influenciadores. Outros fatores também influenciam, como o caso de as matérias terem caráter informativo, sem resquícios de interesses particulares.

Alguns pensadores questionam o papel dos veículos institucionais. Chegam a desacreditar neles, por achar que trata-se de um meio de promoção institucional ou pessoal. Porém uma diferença entre estas mídias se traduz em um serviço à população. Os profissionais de jornalismo do Senado tratam temas legislativos de maior complexidade de entendimento de forma mais didática, para se fazerem compreensíveis para a maioria dos que têm acesso aos conteúdos divulgados por qualquer dos veículos. A mídia convencional nem sempre tem essa preocupação.

Mesmo sem saber a quantidade de pessoas que usam os veículos do Senado, percebe-se o crescimento dos mesmos através de ligações, e-mails e manifestações populares que chegam à Casa, relatando o conhecimento de algum fato através de um dos veículos de comunicação da instituição.

Sant' Anna (2007, p.14) reúne alguns fatores que estimularam o surgimento dessa nova mídia na paisagem nacional, entre eles o descontentamento social com o perfil da agenda jornalística existente, ele diz que a conjuntura desencadeou “um cenário fértil para o nascimento e proliferação de uma imprensa mantida pelas fontes, uma imprensa de corporações, que passou a atuar de forma paralela a imprensa clássica”.

Os relatórios anuais de desempenho realizados pelo Alô Senado, têm demonstrado uma demanda social crescente de interesse no Senado, na atuação dos senadores e atividades parlamentares. Em 1997 o serviço fez o registro de 26.242 ligações, já em 2007, esse número passou para mais de meio milhão de manifestações, 524.482. Mais a frente poderá ser conferido quadros, incluindo participação popular, perfil do cidadão, evolução anual do serviço.

Boa aceitação da população em relação a veículos de comunicação institucional, também puderam observar Bocchino e Melo (2007 p.142) após a implantação do portal Plenarinho ([www.plenarinho.gov.br](http://www.plenarinho.gov.br)). O propósito do portal é fornecer informações sobre a atividade política, o Poder Legislativo, elaboração de leis e atuação parlamentar, por meio de uma linguagem acessível. Criado em 2004, um levantamento feito em abril de 2007, registrou mais de 50 mil visitas ao portal e 13 mil crianças cadastradas em todo o país. “Em apenas três anos o

portal consolidou como uma ferramenta pedagógica sobre o universo da política e seus processos, e tornou-se referência como fonte de informação confiável atual e relevante sobre o Parlamento”. O objetivo foi criar um canal dinâmico de comunicação “ de forma a incentivar o interesse pelo País, o desenvolvimento do pensamento crítico e a consciência sobre a importância das instituições políticas para a consolidação da democracia brasileira.”

Quando as instituições se organizam para gerar informação, elas não estão apenas informando, mas também gerando credibilidade à população. Ser transparente é um passo para conquistar a confiança social. E não são poucas as instituições que perceberam isso, o Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado- MARE- teve experiência positiva quando articulou um combinado de diversas mídias e as usou em todas as áreas do Ministério.

Em 1997 foi criada uma Assessoria Especial de Informações Institucionais, (Informi). Na Publicação da Revista do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, Intitulada: Reforma Gerencial é possível tomar conhecimento do sistema adotado. Foram utilizados meios convencionais do serviço público; carta, telefone, agrupados a inovações como; publicação de documentos , material informativo sobre projetos e políticas do Ministério e comunicação com o público através de e-mails. Depois de uma análise verificou-se que a comunicação interna melhorou e em relação ao público externo, abriu novas oportunidades de controle social da ação governamental.

Uma preocupação levada em conta para sustentar o sucesso da iniciativa, foi usar as mídias simultaneamente, otimizando a abrangência das informações. Para Selene Marinho Gerente de projetos da Informi, diversos segmentos da área governamental já perceberam a importância de uma abordagem como essa. “ Gerar informação ao público e aos clientes de cada área passou a ser um elemento indissociável de todas as etapas do trabalho, em cada equipe”. Brasil (1999, p.8)

O resultado de todo o trabalho foi uma participação intensa da sociedade. O site do MARE em determinado período foi o campeão de acessos. Dois milhões de visitantes em dois anos, superando em alguns momentos o site da Receita Federal, que costuma ser o mais procurado. Fora isso chegou a produzir seis edições para a Revista Reforma Gerencial, com tiragem média de 40 mil exemplares entre outras publicações.Ouvir o anseio da população é minimizar erros em projetos governamentais.

A abordagem para a comunicação institucional experimentada pelo ministério foi um avanço em direção ao controle social sobre o Estado. O aprofundamento de experiências desse tipo vai contribuir para que os projetos do governo sejam aperfeiçoados ou tenham correção de rumo, com base nas próprias manifestações da sociedade. Essa postura diminui resistências, permite maior transparência e é mais democrática. Brasil (1999,p.9)

### **1.1. Diferenças entre mídias tradicionais e do Senado**

Antes de falar sobre as diferenças entre a imprensa clássica e a do Senado é preciso analisar o cenário jornalístico contemporâneo. A mídia tradicional teve que dar espaço, ou pelo menos aprender a conviver com a mídia institucional.

Almeida (2005, p. 356) diz que alguns teóricos acham ser possível que os veículos de informação institucional tenham modificado a estrutura comunicacional, porque acabou com “os monopólios e oligopólios privados de comunicação e seus respectivos vínculos comerciais”.

Sant’ Anna (2007) vai além, afirma que a imprensa perde o seu monopólio com a chegada dos veículos institucionais, que funcionam como suas próprias fontes. As organizações passaram a produzir suas próprias notícias, deixaram de ser informantes para ser difusor do jornalismo corporativo. A sociedade passa a consumir informações difundidas pelas próprias fontes, instituições etc.

Entre as mídias institucionais existem diferenças. A semelhança é que elas difundem suas próprias notícias, são suas fontes, porém algumas têm departamento comercial para coordenar publicidade e interesses econômicos, e nesse sentido se assemelham a imprensa tradicional.

As informações transmitidas pelos veículos de comunicação tradicionais e alguns institucionais com vínculos comerciais podem ter semelhanças. Na Argentina 70% dos jornalistas admitem influência do departamento comercial na redação dos textos jornalísticos. (FOFEA, 2005 *apud* SANT’ ANNA, 2005 p.4).

O Senado faz jornalismo independente, sem propagandas Castro (2006, p. 123) classifica a comunicação institucional como uma espécie de gênero comunicacional, que é restrita “porque está limitada a Constituição pelo princípio da impessoalidade, e que é determinada pelo seu caráter educativo, informativo e de orientação social”. Apesar desse raciocínio, essa forma de comunicação não limita, porém, as reflexões pessoais de cada um, e esse é fato mais importante.

A informação é a ferramenta que estimula a participação, pois só se pode opinar sobre aquilo que se tem conhecimento.

Para Ferreira ( 1997, p. 236 ) comunicação institucional é toda informação de caráter público “cuja fonte ou proveniência seja uma entidade ou órgão estatal, ou um ente privado que realize a atividade que tenha caráter público”.

Na definição de público temos no dicionário da língua portuguesa (*www.priberam.pt*) “notório; sabido; relativo ao povo; que é de todos, comum; que serve para todos. As duas mídias têm caráter público.Independente de qual seja, o pluralismo das fontes é importante para que não haja a manipulação da opinião pública, onde cada um possa colocar em prática seu senso crítico.

A mídia institucional enfrenta vários questionamentos quanto a sua eficácia, sua utilização, seu valor. São questões a serem analisadas, porém algumas características são notórias, como o fato de tentar influenciar na formação da opinião pública e conquistar a credibilidade da população quando dá transparências a seus atos.

Contudo há de se questionar se os veículos de comunicação institucional são realmente isentos de interesses particulares? Existe uma blindagem quando a Casa atravessa uma crise?

Alguns aspectos podem ser analisados e chega-se a constatar que a blindagem é difícil, porém não se pode afirmar que é impossível. Quem na maioria das vezes pauta os veículos de comunicação do Senado são os próprios parlamentares, que tem que ter suas atividades divulgadas. Crises políticas atingem ou governo ou oposição. Mesmo que a Casa não queira noticiar isso ou aquilo é preciso que se dê visibilidade às atividades. Neste sentido basta que um senador vá a tribuna para que o seu discurso, aparte ou qualquer coisa nesse sentido, esteja inserido no contexto dos veículos de comunicação do Senado. Por isso achar que a blindagem não seja algo alcançável em sua totalidade.

A forma de vínculo trabalhista dos profissionais do Senado é o outro aspecto a ser analisado. Trata-se de um veículo independente, em que seus jornalistas são funcionários do Senado, a maioria empossados por concurso público, o que lhes garante certa estabilidade e por isso ficam menos suscetíveis a pressões. Estes “demonstram maior comprometimento com os objetivos centrais do veículo, voltados para favorecer a transparência da atividade legislativa e não para os projetos pessoais dos senadores”. Freitas (2004, p.26). Ainda que existam terceirizados atuando no jornalismo da Casa, estes seguem a linha editorial do chefe, que é

efetivo da Casa e deve obedecer ao princípio da isonomia na divulgação das atividades parlamentares.

O objetivo dos veículos de comunicação do Senado é o de produzir informação, que facilite o encontro entre o cidadão e as questões legislativas.

Pensando assim é que Sant'anna (2007) diz que os veículos tradicionais de comunicação precisaram se adequar e tomar cuidado com as informações geradas, visto que a sociedade pode ter acesso, e muitas vezes ao vivo, a qualquer veículo do Senado e acompanhar as atividades. O costume de gerar notícia tendenciosa sem condições de averiguação, foi freada por alguns canais institucionais.

## CAPÍTULO 2

### 2. COMO FUNCIONAM OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO SENADO

O Serviço de Comunicação do Senado é uma rede de difusão de informação que discute todas as áreas sociais e esclarece proposições Legislativas, com o objetivo de dar transparência aos atos públicos. Os veículos funcionam independentemente, mas podem trabalhar em conjunto.

Ampliar a participação social, dar transparência aos atos públicos e as suas atividades obedecendo o direito constitucional da informação, são alguns dos objetivos da comunicação institucional, porém é preciso encontrar uma forma correta de fazer a mensagem ser entendida. A informação tem que ser adequada, contextualizada e inteligível. Os objetivos da informação isenta, sem ser politicamente induzida tem que ser casado com a linguagem descomplicada, que alcance o entendimento do cidadão. A comunicação institucional tem que dar conta de moldar conteúdos complexos, com linguagem específica, no caso do Senado é preciso transformar informação em linguagem didática, sem, no entanto descaracterizar o conteúdo e a exatidão da informação. Bocchino e Mello (2007, p.143) acreditam que existam vários mitos em relação a difusão de conteúdos legislativos, entre eles:

A de que toda a produção legislativa está muito distante da vida real e que não faz sentido confrontá-la com as implicações reais e futuras que provocarão na vida de cada cidadão e no futuro do País; a de que os temas legislativos e a agenda política mesmo se apresentados de uma forma adequada, com linguagem adaptada ao público a que se destina, não são capazes de gerar interesse de mobilização por parte de grupos específicos da sociedade.

Este cenário vem mudando e os agentes do Alô Senado acreditam que a instituição tem o reconhecimento da sociedade, detectada em manifestações deixadas de entidades de classe, organizações não governamentais, universidades e imprensa.

## 2.1. Veículos de Comunicação do Senado Federal

Compõem a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECS), TV, rádio, agência e jornal do Senado. A TV foi criada em fevereiro de 1966 pelo senador José Sarney, trabalho pioneiro, pois a lei que regulamentou sua criação foi a primeira a normatizar a existência de canais legislativos no Brasil.

O sinal da TV Senado cobre todo o país levado pelas emissoras de TV a cabo, por satélites e antenas parabólicas do tipo analógico e digital e em sinal aberto de UHF. As transmissões simultâneas alcançam, pelo menos, 8 milhões de antenas parabólicas instaladas no país e cerca de 4,2 milhões de residências com TV por assinatura. Opera com transmissão em UHF em Brasília, no canal 51, Salvador (53/UHF), João Pessoa (40/UHF), Recife (55/UHF), Fortaleza (canal 43/UHF) e Manaus (57/UHF). Hoje, a TV Senado transmite seus sinais para satélites de cobertura nacional, podendo ser captada em mais de cinco mil municípios brasileiros. A recepção em UHF só depende da instalação de estações que captem essa transmissão e façam a retransmissão local. E pela internet pode ser assistida através do site da TV São dois links: um para exibição da TV Senado 1, disponibilizado nos formatos REAL PLAYER ou WINDOWS MEDIA PLAYER e que transmite ao vivo a programação veiculada pela TV Senado. O outro link é para a TV Senado 2, disponibilizado somente no formato WINDOWS MEDIA PLAYER, com exibição ao vivo de algumas comissões e outras sessões que só vão ser exibidas posteriormente na TV.

A rádio teve seu projeto elaborado em 1996 e um ano depois saiu do papel como o mesmo intuito da TV e dos veículos de comunicação institucional. “Dentre as principais coberturas jornalísticas da emissora, destacam-se as cerimônias de posse dos senadores e dos Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, as eleições gerais de 1998 e 2002” [www.senado.gov.br/radio](http://www.senado.gov.br/radio).

Além das transmissões ao vivo, dentro da programação existem reportagens e programas de entrevistas e debates que abordam temas sociais de interesse da população elucidados por profissionais da área que os aborda de maneira transparente e didática para um maior entendimento pela sociedade. E também oferece música brasileira e dá dicas de cultura, entretenimento e utilidade pública. A rádio Senado está no ar 24 horas por dia todos os dias da

semana transmitida em 91,7 MHz FM, para todo o Distrito Federal e os municípios de seu entorno. A faixa em ondas curtas é, em muitos casos, o único sinal de rádio que alcança algumas comunidades das regiões Norte e Nordeste, devido às precárias condições de infra-estrutura de comunicação, por isso para recepção, basta um receptor de rádio que possua faixa para ondas curtas em 49 metros, frequência de 5990 KHz.

Via Internet a rádio utiliza o REAL PLAYER ou o WINDOWS MEDIA PLAYER para acesso ao áudio "ao vivo". E pode ser reproduzida por qualquer emissora conveniada através do serviço de RadioAgência. Via Antena Parabólica comum deve ser utilizada a mesma antena para recepção analógica de TVs abertas.

O sinal de áudio da Rádio Senado é transmitido junto com o sinal de áudio da TV Senado. Para sintonizar a TV Senado, aponte a antena para o satélite Brasilsat B1 e ajuste o receptor com os seguintes parâmetros: *frequência - 4.130 MHz; polarização: horizontal; transponder - 11 A2*. Ou, ainda, sintonize a partir de outro canal já ajustado. O canal da TV SENADO fica após o canal da TV GAZETA (4110 MHz). Ajuste a sintonia para receber o próximo canal, que será o da TV SENADO.

Após sintonizar a TV SENADO, desloque somente a sintonia do áudio para a direita para sintonizar o áudio da Rádio Senado (no receptor digital o display mostrará o número 6.20). Assim o televisor ficará com a imagem da TV Senado e o áudio da Rádio Senado. Relação de Emissoras de TV Analógicas Abertas no Satélite B1.

Desde de 1995 a agência tem suas informações difundidas pela Internet. As principais informações estão contidas na página que é atualizada a todo o instante com as principais informações da Casa através do endereço eletrônico: [www.senado.gov.br/agencia/](http://www.senado.gov.br/agencia/).

Dentre os veículos citados esse é o que é mais rapidamente atualizado, pois destina jornalistas para cobrirem todas as áreas da casa, entre plenário, comissões permanentes e especiais, CPIs, audiências públicas, entrevistas com parlamentares e suas proposições legislativas entre outras. O número crescente de domicílios com sinal de internet aumenta mais ainda as visitas a página da agência. Segundo O IBOPE/NetRatings de 26 de março de 2008, a internet atinge no Brasil, 22 milhões de internautas residenciais.

O Jornal do Senado inicialmente era em formato A4, a primeira edição circulou no dia 4 de maio de 1995, com apenas quatro páginas, ainda em preto-e-branco. A chegada do novo veículo imediatamente passou a fazer parte do cotidiano dos senadores e dos jornalistas que

fazem a cobertura diária da casa. O Jornal serve de referência e de pauta, fornecia a agenda dos principais acontecimentos e registra, com isenção e equilíbrio, o trabalho legislativo nas comissões e no Plenário.

O jornal diário tem uma tiragem interna de 6.608 mil exemplares e a edição semanal uma tiragem de 70,593 mil exemplares. Pensando em diminuir os custos de edição e preservar o meio ambiente é que em agosto de deste ano a edição semanal passou a ser editada em papel reciclável. Qualquer cidadão ou entidade pública ou privada pode receber o Jornal do Senado no endereço indicado, bastando fazer um pedido de assinatura gratuita na página oficial do jornal. Existe também a possibilidade de assinar a edição eletrônica do Jornal do Senado - newsletter - recebendo-a através do seu correio eletrônico.

## CAPÍTULO 3

### 3. PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DE 1988

A Constituição Federal de 1988 inaugurou um modelo de Estado Democrático de Direito. A sociedade passou a viver sob regras democráticas plenas. A Carta Cidadã como foi batizada, passou a conferir aos cidadãos direitos civis e políticos, não antes permitido pelo regime autoritário.

Dois anos antes da promulgação da nova Carta Magna o Congresso Nacional ouviu a população e recebeu 72 mil sugestões de formulários, 122 emendas populares e realizou 200 audiências públicas, para obter informações vindas da sociedade que pudessem servir de base para o novo texto constitucional. A iniciativa da Assembléia Constituinte abriu espaço para a participação popular, configurando um novo passo na democracia participativa.

O arquivo dos documentos da Assembléia Nacional Constituinte faz parte do arquivo histórico da Câmara dos Deputados. Existem mais de dois milhões de registros textuais, fotográficos, sonoros e filmográficos. O acervo é composto por documentos produzidos e recebidos pelas Comissões e Subcomissões temáticas, pelos formulários encaminhados entre 1986 e 1987, entre muitos outros documentos que fazem parte desse marco histórico.

Renata de Paula, jornalista e funcionária do Senado, mostrou no documentário produzido por ela, parte do cenário vivido pelo país durante a Assembléia Constituinte de 1988. “Carta ao país dos sonhos” como foi intitulado o trabalho fez uma garimpagem entre os formulários recebidos pelo Congresso e selecionou 12 deles, e foi em busca dos autores. O objetivo não era apenas relê os formulários, mas ouvir a opinião das pessoas que haviam mandado as sugestões há vinte anos.

Foi uma surpresa para os entrevistados. A maioria nem podia acreditar. O que se pôde notar através do trabalho de Renata é que as sugestões dessas pessoas eram em relação a propostas que garantissem melhoria na qualidade de vida. Os pedidos passavam pela área de saúde, educação, reforma agrária, aplicação correta do dinheiro público, menos corrupção, temas que ainda são atuais.

O novo texto constitucional trazia garantias muito almeçadas por diversas classes sociais. Para os índios foi assegurado o respeito à sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições e reconhecido o direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam. O cidadão passou a contar com vários benefícios.

passou a contar com direitos trabalhistas essenciais, inéditos à época no texto constitucional e hoje incorporados definitivamente ao cotidiano das relações formais de trabalho. Jornada de trabalho de oito horas diárias e 44 horas semanais, décimo terceiro salário, direito ao aviso prévio, licença-maternidade de 120 dias, licença-paternidade e direito de greve. Agência Senado (2008).

A área trabalhista foi uma das beneficiadas e o Brasil avançou em muitas outras, quando estabeleceu direitos sociais nas áreas de saúde, educação, infância e assistência aos desamparados. Na área de saúde a grande inovação foi a implantação do Sistema Único de Saúde, (SUS) que embora ainda hoje tenha suas deficiências, passou a atender toda a população como um serviço público e não só àqueles que contribuíam com o Instituto Nacional de Previdência Médica e Assistência Social (Inamps).

A ampla liberdade de expressão também estabelecida pela Constituição de 1988 (CF/88) reflete o contexto que estava acontecendo na época da promulgação. O país estava saindo de um período em que as liberdades democráticas não existiam. Alguns artigos da CF/88 foram incorporados para materializar essa liberdade.

O primeiro capítulo da Constituição do Brasil de 1988 em seu Art.5 IV trás que: “é livre a manifestação do pensamento, vedado o anonimato.” E no seu Art. 220, mais voltado para a área de comunicação, diz que não sofrerá nenhuma restrição a manifestação do pensamento, criação, expressão, informação sob qualquer forma e veículo”.

Porém não é irrestrita, pois a Constituição tem meios legais de limitar atitudes que causem danos a terceiros.É tanto que o texto do art. 221 caput é “ a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios; IV – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família”.

A pesar das melhorias atingirem quase que a totalidade da população, foi possível observar que normalmente, cada indivíduo acaba por sugerir melhorias em suas áreas de atuação profissional ou em setores que são de sua rotina.

Essa característica de se preocupar com o bem pessoal em detrimento do bem coletivo foi possível notar no documentário de Renata e também na produção do portal Plenarinho.

As autoras do projeto Bocchino e Melo (2007, p. 142), perceberam que “há um estreito interesse independente do impacto que cada medida terá na realidade, no que se discute no Parlamento”.

### **3.1. Democracia, participação popular e suas diferentes formas**

A Constituição de 1988 inaugurou um processo de participação popular democrática que não teve mais volta. A Democracia é um regime de governo caracterizado pela participação cidadã, na qual o povo toma parte das decisões do Estado. Mesmo pensadores de correntes diferentes, são quase unânimes na defesa dos valores de democracia.

A constituição brasileira prevê mecanismos diferentes de participação popular. Para Silva (2005, p.284).

a participação popular, qualquer de suas formas, é fundamental para que haja um verdadeiro Estado Democrático de Direito, sendo imprescindível não só a previsão positivada de seus instrumentos, mas, sobretudo, o aprofundamento e a utilização desses, bem como o aperfeiçoamento dos mecanismos de representação.

A manifestação da sociedade através do Alô Senado e dos e-mails particulares dos senadores, embora não prevista na Constituição é uma forma de democracia, define-se em um processo mais rápido e menos dispendioso do que as previstas na Constituição. Ainda segundo Silva (2005) o cerne da democracia é a participação política da sociedade, pois é ela que torna legítima e eficaz a atuação dos representantes.

A Constituição Federal especifica a participação direta ou indireta do povo no poder como forma de democracia. A participação popular constitui-se em um comportamento político no qual a pessoa toma parte das decisões do Estado. Tais procedimentos constituem-se em Plebiscito, Referendo e Iniciativa Popular.

1. O plebiscito é uma consulta que se faz antes à população, sobre determinado assunto. Por meio de votação a população se manifesta sobre questão de grande relevância.

o plebiscito é uma consulta prévia formulada pelo povo, onde cada cidadão é chamado para manifestar-se sobre um fato político ou institucional, de acentuada relevância, de natureza constitucional, legislativa ou administrativa, para aprovar ou denegar o que lhe for submetido. O que for decidido no plebiscito tem que ser respeitado, não é apenas uma consulta e sim uma obrigação de manter a decisão soberana. Pedra (2007, p. 110).

Ainda segundo Pedra (2007) a decisão soberana do plebiscito vincula as autoridades públicas atingidas, que não poderão adotar caminhos diversos daqueles definidos pelo povo. O plebiscito não é uma consulta popular e a vontade do povo tem que ser respeitada.

2. O Referendo diferentemente do plebiscito é uma consulta posterior à população sobre determinado tema. As duas iniciativas são competências exclusivas do Congresso Nacional. Também aborda assuntos de relevância, porém a fim de ratificar, conceder eficácia ou retirar a eficácia de lei já discutida e votada pelo legislativo, ou seja, pelos senadores e deputados. Pedra (2007) relata que o que for decidido pela soberania popular tem que vigorar, e assim como o plebiscito o resultado é vinculante, ou seja, as autoridades envolvidas têm que manter a decisão.

3. A iniciativa popular é a participação do povo através da apresentação de projeto de lei. A sugestão é apresentada pela sociedade, mas tem que existir um representante no legislativo para apresentar a proposta. Consiste num processo lento e que exige a participação de certo número de eleitores, que devem colher assinaturas para que a proposta chegue às mãos de designado político. A constituição prevê a iniciativa em seu artigo 61 parágrafo 2º: “A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles”. Nada mal, porém, nada fácil também. Tanta exigência acaba por inibir tal atividade.

Parlamentares preocupados com a participação popular, criaram mecanismos para facilitar esse processo. Esse pensamento foi o que motivou a criação, no Senado, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Através desta comissão foi possível que o Senado Federal recebesse da sociedade organizada, sugestões, diminuindo a burocracia prevista na Lei n.º 9.709, de 18 de novembro de 1998, que regulamenta os incisos I, II e III do art. 14 da Constituição, ( plebiscito; referendo; iniciativa popular), nos moldes do ocorre na Câmara dos Deputados. Na CDH os projetos são de iniciativa da Comissão conforme art. 245 do RISF.

A instalação dessa comissão foi de iniciativa da senadora Marina Silva através do Projeto de Resolução do Senado nº 57 de 2001. Segundo ela “além da iniciativa popular, a participação da sociedade no processo legislativo pode ser estimulada mediante o estabelecimento de procedimentos que facilitem acolhimento de sugestões legislativas provenientes de setores organizados da população”.

A participação da sociedade no processo legislativo pode realmente ser estimulada de outras formas que facilite e não fique presa apenas as descritas na Constituição. O plebiscito e o referendo são práticas esporádicas, são motivados por temas de relevância, mas existem assuntos que também são importantes, e que precisam de uma forma mais fácil de serem discutidos com a população.

## CAPÍTULO 4

### 4.O ALÔ SENADO: PONTE PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR

Era necessário fazer uma introdução histórica antes de falar efetivamente sobre o Alô Senado, para perceber que o serviço se insere no contexto atual como uma ferramenta que possibilita a democracia dentro do cenário contemporâneo de comunicação. É um instrumento que possibilita a participação cidadã, de forma diária e não apenas em momentos específicos, visto que está constantemente disponível à sociedade. É um processo democrático diferente do ocorrido na Assembléia Constituinte de 1988, que não perde sua importância, mas se coloca como um momento específico na história da democracia. Os veículos de comunicação do Senado, têm papel importante e faz relação direta com a Central de Relacionamento, pois a cobertura que os veículos de comunicação dão às atividades dos parlamentares, fomentam a participação popular através do 0800.

#### 4.1. O Alô Senado e perfil do cidadão que procura o serviço

Este capítulo vai falar sobre o serviço Alô Senado e revelar o perfil do usuário do serviço, através de análises da procura da Central de Relacionamento.

Através do número gratuito 0800612211, qualquer pessoa pode entrar em contato e dar seu recado. O cidadão também pode entrar em contato cadastrando sua mensagem no site do Alô Senado, [www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/). Aos agentes da Central de Relacionamento cabe receber as mensagens e as enviar, pela internet, aos senadores ou setores indicados pelo cidadão. A responsabilidade de responder as demandas é de quem as recebe.

No começo de 2004 o Alô Senado modernizou o sistema para ampliar o atendimento e a capacidade de alimentar o seu banco de dados. Desde então, todas as ligações passaram a ser contabilizadas. Até 2003 só os contatos que geravam mensagens eram registradas. Com o novo sistema, 100% do atendimento transforma-ser em dados e não apenas as que geram mensagens a parlamentares.

Durante todo o trabalho será analisado o número de manifestações e não apenas a quantidade de ligações, pois cada chamada pode gerar mais de uma manifestação caso o participante queira enviar recados para mais de um senador.

O número de atendimentos em 2004, aumentou em 78,21%, em comparação a 2003, resultando num acréscimo de 39 mil chamadas. A cada ano as estatísticas mostram acréscimo do uso do serviço em relação a anos anteriores.

Temas debatidos na Casa influenciam diretamente na participação popular. Quanto mais polêmico o assunto, serão feitos mais contatos com a Central de Relacionamento.

A tabela abaixo faz uma demonstração da evolução da Central de Relacionamento dentro de três anos. Isso se deve a modernização do serviço e a difusão do 0800 entre a sociedade. Percebe-se que quando há meio propício, a participação popular acontece. Entre os anos de 2003 a 2005 o Alô Senado teve um aumento de 72 mil manifestações, veja os dados na tabela a seguir.

**Tabela 1: Desempenho de manifestações do Alô Senado, 2003-2005**

<i>Ano</i>	2003	2004	2005
<b><i>Total</i></b>	<b>49.676</b>	<b>88.497</b>	<b>122.098</b>

\***Fonte:** Relatórios<sup>1</sup> anuais de desempenho do Alô Senado.

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2005.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2005.pdf)

Em junho de 2008 **O Globo** realizou matéria que testou o funcionamento do Alô Senado e fez um comparativo com serviço semelhante fornecido pela Câmara dos Deputados. Na visão do jornal o serviço é satisfatório e se destaca em relação ao da Câmara. A matéria foi intitulada “*Testando o serviço*”. Morett e Alves (2006).

<sup>1</sup> Relatórios disponibilizados anualmente na página do Alô Senado no site:

## Disque-Câmara e Alô Senado têm atendimento rápido e tentam responder todas as dúvidas



*Arquivo/ O Globo*

RIO - Nós fizemos o teste e concluímos: os atendentes "Disque-Câmara" e do "Alô Senado" estão, em geral, bem informados e prontos para responder aos que ligam com a mais escabrosa das dúvidas ou dispostos a fazer chegar aos políticos toda a indignação que sente o eleitor. Nas ligações que fizemos, encontramos boa vontade, apesar de alguma pressa em encerrar o quanto antes a ligação com o sempre presente "mais alguma coisa senhor (a)?" Os atendentes do serviço não deixam pergunta sem resposta e também não "chutam". Diante de uma pergunta na qual desconhecem a resposta, não hesitam em pedir para quem está do outro lado da linha esperar um pouco para que possam pesquisar a melhor resposta e não deixar qualquer dúvida. Nas nossas tentativas, não precisamos esperar mais do que dois minutos.

No Senado, quando alguém liga indignado com algum projeto aprovado ou medida tomada, os telefonistas não hesitam em fornecer o telefone do gabinete do político. Perguntada pelo GLOBO ONLINE se a CPI ia acabar em pizza, a telefonista pediu "um momento para verificar" e respondeu:

- A CPI não tem nenhuma previsão de votação.
- Mas ela vai acabar assim mesmo? A Marisa Serrano diz que a Dilma mentiu e ninguém faz mais nada. Eu quero falar com a Marisa. É ela que é a presidente da CPI não?
- Um momento por favor - responde a atendente para retornar em seguida e dizer:
- Sim, é a senadora Marisa Serrano a presidente da CPI. O senhor deseja falar com ela?
- Eu quero sim, para demonstrar minha indignação com esse rumo da CPI.

Em seguida, ela fornece o telefone do gabinete da senadora e garante que pelo menos um assessor nos atenderá.

### **Didatismo para dúvidas legislativas**

Para tirar dúvidas do repórter que se fez passar por um eleitor, com dúvidas sobre o trâmite de propostas legislativas da Câmara ou do Senado, os atendentes demonstram habilidade e respondem a todas as questões. Questionados sobre por que os projetos são votados nas duas Casas, as telefonistas explicaram que o processo depende da Casa que inicia o processo. Se ele for iniciado pelo Senado, por exemplo, vai para a Câmara. Em seguida, as telefonistas dizem que o projeto deve ser aprovado nas duas casas, e retorna se tiver alguma emenda.

Quando perguntadas sobre o que era emenda, elas explicaram que era uma alteração no texto. E finalizaram dizendo que depois de passar pelas duas Casas, as propostas vão para sanção do presidente.

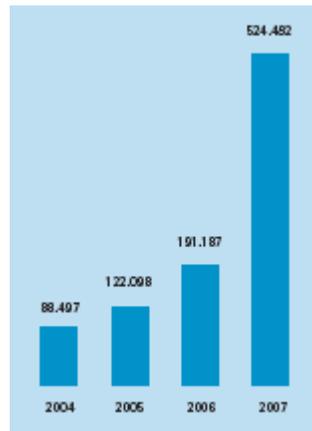
### **Câmara não aceita celular**

Tanto para o "Disque-Câmara" quanto para o "Alô Senado", as ligações são gratuitas e gravadas. A Câmara, porém, não aceita ligações feitas por celular. Quem liga para o "Disque-Câmara" com um celular ouve a seguinte mensagem:

"Atenção. Por medida de contenção de gastos, o Disque-Câmara não atenderá ligações feitas por telefones celulares. Por favor, retorne sua ligação por meio de um telefone fixo. Teremos muito prazer em atender a sua chamada.

Quanto mais o público usa o Alô Senado, menos sobrecarregadas ficam as caixas de correios dos senadores, embora os atendentes não deixem de fornecer os endereços eletrônicos dos parlamentares sempre que solicitados.

Em 2006 as manifestações aumentaram 56% em relação a 2005. Em 2007 o crescimento foi ainda maior, 300% em relação ao ano anterior. Tabela abaixo ilustra o crescimento dentro de 4 anos. No primeiro ano, quando a Central de Relacionamento virou Alô Senado e 2007, ano do último relatório anual disponibilizado. Mais de meio milhão de manifestações foram registradas em 2007. É possível creditar esse crescimento ao debate da prorrogação da CPMF, em dezembro do referido ano. O tema foi exaustivamente debatido em comissão e nos Plenários das duas casas legislativas.

**Gráfico 1: Evolução de registros do Alô Senado, 2004-2007**

\* **Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado.

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf).

Perceba que de 2004 a 2007 a tendência foi o crescimento de participação e em 2007 o número aumentou devido a discussão da CPMF.

Para medir como a população encara determinados assuntos debatidos no Legislativo é que o DataSenado, órgão da Secretaria de Pesquisa de Opinião Pública (SEPOP) realiza pesquisas via telefone para saber o grau de envolvimento da sociedade com tal tema e saber a posição da opinião pública.

Entre os dias 19 e 20 de dezembro, entrevista com 784 pessoas de capitais brasileiras revelou que 78% delas eram contra o projeto que prorrogava a CPMF. A resposta negativa ao tema era por achar que o dinheiro público precisava ser melhor investido e que o mais adequado seria uma reforma orçamentária. Esse pode ser um dos motivos que aumentou a procura do serviço durante esse período.

#### **4.2. Mídias de acesso mais procuradas pela população brasileira**

Este subitem tem o objetivo de mostrar através de gráficos, quais as mídias de acesso mais procuradas pela população para fazer contato com a Central de Relacionamento. A tabela 3 que é a primeira, ilustra a participação e trás sete mídias diferentes. Porém, logo mais, será observado que algumas dessas mídias não mais fazem parte de relatórios por terem sido substituídas por formas de contato mais modernos. Cartas, por exemplo, não constam mais. Segundo agentes da Central elas aparecem em números ínfimos, ou nem chegam a aparecer.

As médias serão analisadas pelos relatórios de 2004 e 2007, pela questão já citada: Primeiro ano como o início do Alô Senado e o último relatório anual disponibilizado.

Pode-se observar o aumento da procura do serviço via eletrônica, tendência indicada em relatórios anteriores que não constam no trabalho, mas que foram analisados para um melhor conhecimento do tema abordado. A tabela abaixo mostra a análise de acessos em 2004. Treze mil pessoas se manifestaram pela internet.

Os percentuais de e-mail e internet da tabela somam 14,56%, aproximadamente 12 mil manifestações. A categoria Portal de Voz e Correio de Voz, consistia em o cidadão deixar recados aos sábados e domingos, dias em que o serviço não funciona.

**Tabela 2: Médias de acesso utilizadas pelo Alô Senado, 2004**

CATEGORIA	%
Atendimento telefônico	53,04
Portal de Voz	5,74
E-mail	1,98
Fac-símile	0,06
Internet	12,58
Carta	0,02
Correio de Voz	18,56
NR?NS	8,02

\* **Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado. (N/S, não sabe. N/R, não respondeu).

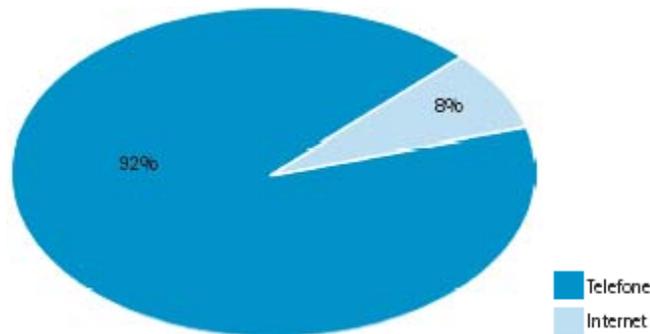
[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004.pdf)

O Portal de Voz e o Correio de Voz, foram extintos porque o final de semana sobrecarregava o sistema em detrimento de um pequeno número de sugestões aproveitáveis. Atualmente o serviço funciona de segunda a sexta-feira de 8h às 19h. As classes de não responderam e não sabem, diminuiram devido a obrigatoriedade de responder campos que antes eram facultativos.

O acesso a internet é uma tendência nacional, a cada ano mais pessoas no Brasil entram na categoria de internautas. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), apurados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2005, apontam que 32, 1 milhões de brasileiros acessam a internet de algum local – casa, trabalho, centros públicos ou privados. Pesquisa mais recente do O IBOPE/NetRatings de 26 de março de 2008, revela que a internet atinge no Brasil, 22 milhões de residências.

Na ilustração a seguir apenas duas mídias de acesso aparecem, telefone e internet. Os 8% de participação via eletrônica em 2007, representa aproximadamente 42 mil manifestações, 30 mil a mais que 2004.

**Gráfico 2 : Mídias de acesso utilizadas, 2007**



\* **Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf)

A título de ilustração foi resgatada matéria do Jornal **O Valor Online**, que mostra o perfil do cidadão que usa a internet, segundo informação o uso está ligado à renda familiar e ao grau de instrução.

Entre os seus usuários, a média de anos de estudo foi de 10,7 anos, enquanto entre as pessoas que não utilizavam a rede a média correspondeu a 5,6 anos de estudo. Segundo a pesquisa, quanto maior o nível de instrução, maior é a proporção de uso da internet. Enquanto apenas 2,5% das pessoas sem instrução ou com até quatro anos de estudo acessaram a rede, o percentual sobe para 76,2% entre os que estudaram 15 anos ou mais. (2008).

A internet é um fenômeno em termos de comunicação. Na área específica de Comunicação Social, vem se mostrando como ferramenta de relevância, chegando a preocupar o setor de mídias impressas.

### 4.3. Perfil do cidadão que procura o serviço Alô Senado.

Em todos os relatórios analisados a participação masculina é superior a feminina, em 2004 não foi diferente, porém os percentuais vêm diminuindo. Dados<sup>2</sup> deste ano revelam 63 mil manifestações masculinas e feminina 22 mil. Os homens tiveram participação 48% superior.

Destaque para o público de idades entre 20 e 29 anos e para pessoas que possuem ensino médio ou superior, somando 54,59% , representando 40 mil manifestações.

**Tabela 3: Perfil do cidadão ilustrado em classes, 2004**

SEXO		FAIXA ETÁRIA		ESCOLARIDADE	
	%		%		%
Masculino	71,47	10 a 19 anos	7,15	Não alfabetizado	0,48
Feminino	25,09	20 a 29 anos	19,70	Ensino fundamental	18,42
NS/NR	3,42	30 a 39 anos	16,79	Ensino médio	31,09
		40 a 49 anos	14,32	Ensino superior	23,50
		50 a 59 anos	9,35	Pós-graduação	2,86
		Acima de 59 anos	9,55	NS/NR	23,65
		NS/NR	23,14		

\***Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004.pdf).

Em 2007 o Alô Senado ampliou a capacidade de atendimento e intensificou o treinamento de seus agentes de relacionamento, dando ênfase ao atendimento ativo. Destaque na tabela abaixo para a participação feminina, 23% de aumento em relação ao relatório anterior, em números reais: 328 manifestações masculinas e 196 femininas. A faixa etária de 20 a 29 anos continua no topo das participações, o ensino médio mantém o maior índice, mas o ensino fundamental teve relevante aumento na participação.

<sup>2</sup> Dados aproximados para se ter números exatos. Calculados sobre o valor total de manifestações do ano

**Tabela 4: Perfil do cidadão ilustrado em três classes, 2007**

SEXO		FAIXA ETÁRIA		ESCOLARIDADE	
	%		%		%
Masculino	62,61	De 20 a 29 anos	20,16	Não alfabetizado	1,37
Feminino	37,39	De 30 a 39 anos	18,97	Ensino fundamental	34,24
TOTAL	100,00	De 40 a 49 anos	17,83	Ensino médio	37,61
		Até 19 anos	14,38	Ensino superior	20,57
		De 50 a 59 anos	14,37	Pós-graduação	4,22
		Mais de 60 anos	12,56	Não informado	1,99
		Não informado	1,73	TOTAL	100,00
		TOTAL	100,00		

\* **Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf)

#### 4.4. Participação do cidadão por Estado

Em todos os relatórios desde 1997, São Paulo fica em primeiro lugar entre os estados que mais participam- maior colégio eleitoral do país. Em 2004 foi seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Minas Gerais e Rio de Janeiro com pequena diferença, estando o RJ à frente.

**Tabela 5: Participação popular por estado, 2004**

ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%
AC	0,31	ES	2,40	PB	3,85	RR	0,06
AL	1,82	GO	2,53	PE	4,77	RS	3,74
AM	0,57	MA	2,08	PI	1,35	SC	1,86
AP	0,12	MG	10,73	PR	3,08	SE	0,95
BA	6,31	MS	0,71	RJ	11,47	SP	13,30
CE	3,11	MT	0,67	RN	7,25	TO	0,90
DF	2,93	PA	1,32	RO	0,76	NS/NR	11,05

\* **Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado.

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004.pdf)

Analisando a participação por estado em 2007, percebe o avanço de Tocantins. O estado aparece em segundo lugar, bem próximo de SP. Podemos atribuir esse aumento ao fato de Kátia Abreu, senadora por Tocantins filiada ao Democratas, antigo PFL, ter sido a relatora do polêmico

Projeto de Emenda à Constituição, PEC do Executivo, que pretendia prorrogar a CPMF. A tabela a seguir faz um comparativo entre participação por estado e quantidade populacional. Participação dos 26 estados da federação, mais o Distrito Federal.

**Tabela 6: Participação popular por estado, 2007**

ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%
SP	14,56	RS	4,09	PB	2,39	AM	0,54
TO	13,24	PR	3,60	ES	2,10	SE	0,47
MG	9,95	DF	3,07	PA	1,81	RO	0,43
RJ	9,59	GO	3,06	SC	1,54	AC	0,21
BA	6,64	CE	2,88	AL	1,32	AP	0,10
MA	6,28	PI	2,81	MT	0,86	RR	0,09
PE	5,31	RN	2,46	MS	0,59	TOTAL	100,00

\* **Fonte:** Relatórios anuais de desempenho do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf).

#### 4.5. Relação de manifestações por estado em 2007 com destaque para Tocantins

O estado de Tocantins tem quase 31,5 milhões a menos de habitantes do que São Paulo. Ainda assim a participação foi mais expressiva com apenas 12 mil manifestações a menos. Este é um fenômeno que ressalta a força do serviço Alô Senado. A tabela abaixo ilustra a participação de TO, levando em consideração o número de habitantes e percentuais de participação.

**Tabela 7: Participação por estados, destaque para Tocantins, 2007**

CAPITAL	ESTADO	% ALÔ SENADO 2007	PARTICIPAÇÃO REAL (Sobre 524.482 mil: 2007)
1- Capital (SP)	São Paulo	15,56%	81 mil pessoas
Área (km <sup>2</sup> )	248.209,426		
Número de Municípios	645		
População Estimada 2007	39.827.570 milhões		
2- Capital (TO)	Palmas	13,24%	69 mil pessoas
Área (km <sup>2</sup> )	277.620,914		
Número de Municípios	139		
População Estimada 2007	1.243.627 milhões		
3- Capital (MG)	Belo Horizonte	9,95%	
Área (km <sup>2</sup> )	586.528,293		
Número de Municípios	853		
População Estimada 2007	19.273.506 milhões		
4- Capital (RJ)	Rio de Janeiro	9,59 %	
Área (km <sup>2</sup> )	43.696,054		
Número de Municípios	92		
População Estimada 2007	15.420.375 milhões		

\* Dados do IBGE: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

#### 4.6. Força social do Alô Senado: TV Globo divulga serviço e ajuda a aprovar projeto no Senado

Em 2003 com a exibição a novela **global**. “*Mulheres Apaixonadas*”, o projeto do Estatuto do Idoso teve grande alavanca para ser aprovado no Senado. Cenas da novela mostravam a neta que maltratava o casal de avós. No capítulo do dia 4 de junho daquele ano foi divulgado o número do 0800 do Senado, que ainda era “A Voz do Cidadão”. Foi dado destaque a Instituição em fornecer esclarecimentos sobre direitos dos idosos através do serviço que o Senado disponibiliza. Depois da divulgação do número, o serviço recebeu em um dia cinco mil ligações. Informações da matéria da **Agência Senado** ( 2003).

Os atores que interpretavam os avós mal-tratados estiveram no Senado, Osvaldo Lozada e Carmem Silva<sup>3</sup>, participaram de debate na Subcomissão do Idoso. Na ocasião, o senador Bernardo Cabral (PFL-AM) era o presidente da subcomissão, que destacou o papel dos atores na novela, tendo em vista a repercussão que o tema vinha ganhando na sociedade, reforçando a necessidade de se aprovar o projeto do Estatuto do Idoso. Em primeiro outubro de 2003, após tramitar por cinco anos no Congresso Nacional, o projeto foi aprovado.

#### **4.7. Alô Senado e manifestações de 2008 até mês de setembro**

Os relatórios<sup>4</sup> do Alô Senado são publicados ao final de cada ano na página na internet. Porém, foram repassados os dados de desempenho de janeiro a setembro de 2008, para fazer parte desta pesquisa acadêmica. O período analisado mostra que foram registradas 475.542 mil manifestações. Número que já ultrapassou o relatório anual de 2007 ( CF tabela 4 p. 6). Nota-se que a cada ano o sistema é mais conhecido e utilizado pela população.

Este ano até 15 de setembro, o 0800 recebeu por telefone e pela internet, 303 mil manifestações. Um acréscimo de 680% em relação ao mesmo período do ano passado. Os agentes do sistema creditam esse crescimento a alguns projetos, o principal deles da Homofobia, Projeto de Lei da Câmara dos Deputados, PLC 122/2006, que torna crime o preconceito a homossexuais.

#### **4.8. Projeto da Homofobia. O despertar da população pela procura do Alô Senado**

Foram escolhidos dois assuntos discutidos no Senado que fizeram com que a sociedade se manifestasse de forma atípica, fazendo com que as manifestações aumentaram substancialmente: Homofobia e Contribuição Social para a saúde, CSS. Serão explicados os dois, que coincidentemente culminaram em junho de 2008.

---

<sup>3</sup> Osvaldo Lozada morreu em 22/02/2008 aos 95 anos, de falência múltipla dos órgãos no Rio de Janeiro. Carmem Silva, morreu em 21/04/2008 aos 92 anos em Porto Alegre, de falência múltipla dos órgãos. ([www.oglobo.com](http://www.oglobo.com)).

<sup>4</sup> Relatório não publicado, mas fornecido pelo Alô Senado para constar no trabalho acadêmico.

A primeira parte do trabalho será analisar a participação do cidadão por dados gerais do Alô Senado e posteriormente pelo gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, em relação aos dois temas.

O projeto da Homofobia PLC 122/2006, altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, dá nova redação ao § 3º do art. 140 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e ao art. 5º da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943, e dá outras providências, teve pouca repercussão da mídia tradicional e também poucos discursos foram feitos em Plenário sobre o assunto. Mas o Alô Senado trabalhou em dobro pelo número de ligações recebidas.

Apresentado pela deputada Yara Bernardi (PT-SP) em 2006, o projeto define como crime, a discriminação ou preconceito de gênero, sexo, orientação sexual. Se aprovado o projeto, pessoas podem ser presas por discriminação nos casos como: Atitudes como, impedir, recusar ou dificultar o acesso de pessoas em ambientes públicos ou privados por conta de sua orientação sexual, assim ou prejudicá-las em sistemas de educação ou na carreira profissional, será proibido recusar ou sobretaxar a entrada de pessoas em hotéis e motéis por motivos relacionados à orientação sexual.

A matéria chegou ao Senado em dezembro de 2006 e começou ser discutido na Comissão de Direitos Humanos e Participação Legislativa ( CDH) em março de 2007 com parecer favorável da relatora Fátima Cleide. Devido a polêmica entre os senadores que compõe a comissão fez com que a matéria fosse retirada da Comissão para reexame pela relatora.

Entre 23 de março a 06 de setembro de 2007 foram realizadas quatro audiências públicas para instruir a matéria. Especialistas de várias áreas foram ouvidos. Livia Nascimento Tinôco - Procuradora da República; Jean Wyllys de Matos Santos - Professor Universitário; Paulo Fernando Melo da Costa - Advogado; Ivair Augusto dos Santos - Secretário Executivo do Conselho Nacional de Combate à Discriminação; Paulo Leão - Presidente da Associação Católica de Juristas do Rio de Janeiro; Reverendo Guilhermino Cunha - Membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil; Evandro Piza - Mestre em Direito Penal; Otávio Brito Lopes - Vice-procurador Geral do Trabalho. Maria Berenice Dias - Desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul; - Dalio Zippin - Advogado da Comissão de Direitos Humanos da OAB; - Celso de Mello - Ministro e Ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal; - Paulo Mariente -

Advogado do Grupo Identidade; e - Edith Modesto - Presidente do Grupo de Pais de Homossexuais.

Em dezembro do mesmo ano, a matéria foi encaminhada a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) tendo a mesma relatora. E só então em março de 2008 as discussões reacenderam nessa comissão. Já na primeira reunião a matéria teve pedido de vistas.

Junho foi o mês em as manifestações populares foram mais presentes, porém se estenderam até julho, mas com menor força. As reuniões da CAS estavam sempre cheias de representantes de organizações, favoráveis e desfavoráveis a matéria. Além da manifestação pessoal, foram criados blogs na internet para que as pessoas de manifestassem virtualmente. O conteúdo da maioria deles, contem informações básicas sobre o projeto e cada linha de pensamento estimula os internautas a entrarem em contato com a Central de Atendimento Alô Senado. Abaixo alguns dos blogs que podem ser acessados.

<http://andarilhaestelar.blogspot.com>

<http://www.zonamix.com.br>

<http://liberdadeexpressao.multiply.com>

<http://blog.terceira.org.br>

<http://www.usinadeletras.com.br>

<http://nathan.moura.zip.net>

<http://www.athosgls.com.br>

<http://blogdareicla.blogspot.com>

O fato de as pessoas criarem blogs, criando um movimento organizado para as pessoas se manifestarem, constitui-se em fenômeno da comunicação contemporânea, que usa cada vez mais a internet e sua capacidade de rápida proliferação da informação. Em alguns blogs supracitados, existem instruções de uso do Alô Senado, e inclusive sugerem mensagens a serem enviadas aos senadores. Exemplo: ([www.athangls.com.br](http://www.athangls.com.br)).

you can send a message to 03 (three) senators and/or senators by phone. It is possible to call from a public phone and even from your cell phone. The call is free. The phone number of the Senate is 0800 61 22 11. For the first call, the attendant will make a brief registration, so you must have your CEP (postal code) of your residence or work in hand. In the next calls, your registration is identified quickly. The call is recorded and for security the phone number is identified and registered.

To measure the repercussion of the matter in the Senate, one of the forms of manifestation of the senators to debate and disseminate the topics was chosen. During the month of June, the speeches were held in the Senate chamber on the topic of Homophobia. The table below registers all the speeches made in the Senate.

**Quaro 01: Discursos em Plenário do Senado sobre projeto da Homofobia, 2008 junho**

Autor	Data	Discursos
Fátima Cleide (PT - Partido dos Trabalhadores /RO)	25/06/2008	<i>“Homofobia traduz uma aversão aos homossexuais, que perpetua o preconceito e a discriminação, que respondem a um apelo sexista, heteronormativo. Essa repulsa ganha significados diferentes, a partir do que representa ser lésbica, gay, bissexual, travesti ou transexual.”</i>
Magno Malta (PR - Partido da República /ES)	25/06/2008	<i>Esse projeto de lei cria um império homossexual no Brasil. A posição é contra o projeto de lei, não contra as pessoas, até porque a Constituição Federal, chama atenção para o fato de que nós precisamos, enquanto sociedade, viver debaixo de um ordenamento jurídico e, para tal, a Carta Magna é absolutamente necessária</i>
Magno Malta (PR - Partido da República / ES)	25/06/2008 * Discurso não disponível na página pessoal do senador	<i>Registra a presença de parlamentares e líderes de diversos segmentos da Igreja Católica e representantes de Igrejas Evangélicas, que protestam contra o PCL 122 que trata da criminalização da Homofobia</i>
<b>Total de senadores:2</b>	<b>Dia 25/06/2008</b>	<b>Total de discursos: 3</b>

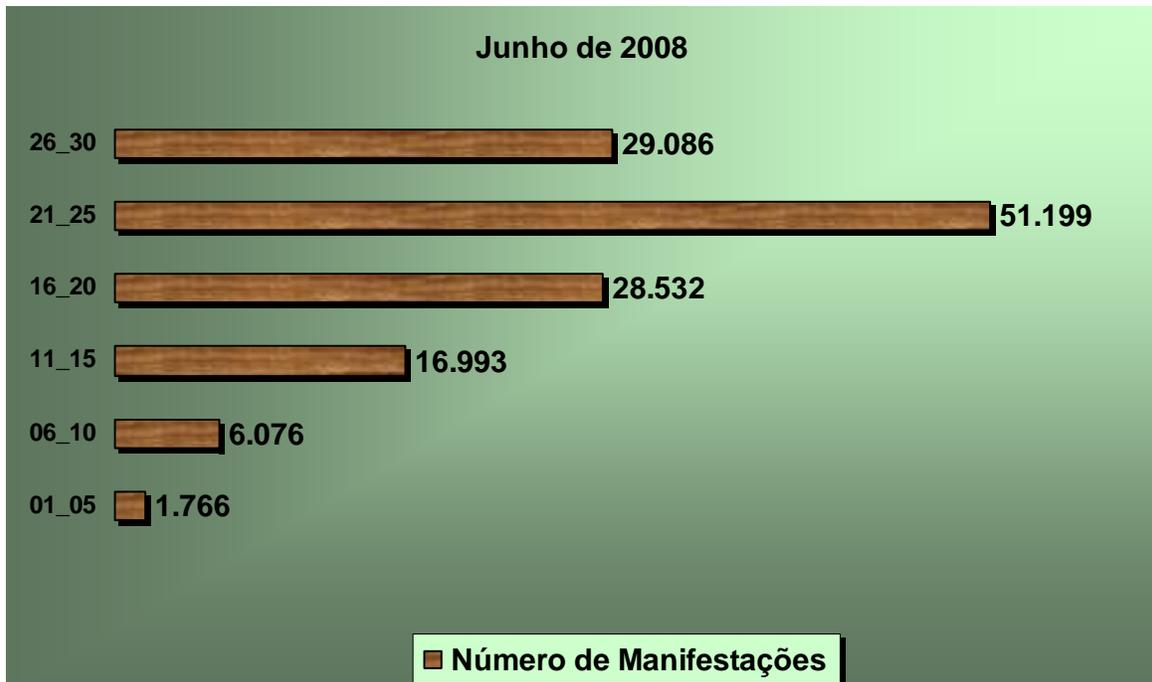
\*Fonte: Página pessoal de cada senador: [www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores](http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores)

Segundo agentes da Central de Atendimento, a presença do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva na 1º Conferência<sup>5</sup> Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GLBT), no Centro de Eventos Brasil 21, em Brasília, realizada em maio de 2008, contribuiu para a explosão de manifestações.

A maioria das manifestações registradas pelo 0800 são contrárias ao projeto, em apenas um período de cinco dias o cenário inverteu. Pesquisa do DataSenado entre os dias 06 e 16 de junho revelou que, 70% da população era a favor do projeto. O que se pode perceber é que a sociedade organizada, tende a obter resultados mais satisfatórios aos seus anseios. Mesmo pesquisa revelando que a maior parte da sociedade é a favor do projeto, a maioria das manifestações que chagavam ao Senado eram desfavoráveis a matéria.

Apesar de pouco se falar sobre o assunto no Senado a procura pelo Alô Senado foi intensa pela população. O sistema chegou a travar. Em ilustração abaixo poderá ser analisado o número de manifestações recebidas pelo serviço em intervalos de 5 dias num total de 133.652 mil.

**Gráfico 3: Manifestação popular sobre o projeto da Homofobia 2008, junho**



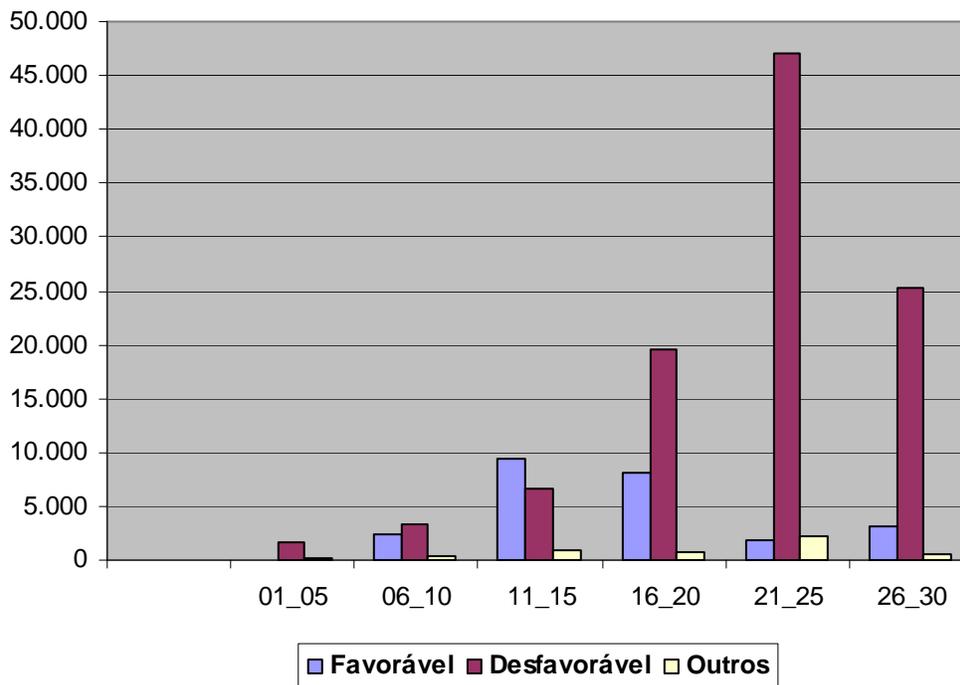
\* **Fonte**<sup>6</sup>: Alô Senado.

<sup>5</sup> Conferência no site: [www.conferencianacionalglt.com.br](http://www.conferencianacionalglt.com.br).

<sup>6</sup> Fonte: Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

A tabela a seguir faz um detalhamento sobre as posições contrárias e a favor da sociedade em relação ao projeto da Homofobia, por essa ilustração é possível perceber em que intervalo de cinco dias as manifestações foram favoráveis ao projeto.

**Gráfico 4: Posição da sociedade em relação ao projeto da Homofobia. Favoráveis e desfavoráveis. Destaque para 11 a 15 de junho: único período de manifestações favoráveis ao projeto, 2008 junho**



Fonte:<sup>7</sup> Alô Senado.

#### **4.9. Projeto da Contribuição Social para a Saúde CSS PLP/ 306. O despertar da população pela procura do Alô Senado**

O projeto na Câmara dos Deputados apresentado em 04/06/2008.PLP- 306/2008, cria a Contribuição Social para a Saúde (CSS), no valor de um décimo por cento sobre a movimentação financeira da sociedade e seria cobrada a partir de 1º de janeiro de 2009.Última Ação: 4/6/2008 - Comissão de Finanças e Tributação (CFT) .

O tema não é desconhecido da população, porque falar em CSS é o mesmo que falar numa nova versão da extinta CPMF. O projeto de prorrogação do imposto passou favoravelmente pelo Plenário da Câmara e não passou no Senado.

<sup>7</sup> Fonte: Alô Senado. Dados não publicados disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

O governo falou que o fim do imposto causaria um caos para saúde pública porque previa uma perda de R\$ 40 bilhões de reais nesse setor. Porém esse discurso não pôde ser sustentado. Os jornais nacionais à época, repassavam dados da Receita Federal, mostrando que de janeiro a junho de 2008, o governo tinha arrecadado 14% a mais do que o mesmo período de 2007. Trinta e um bilhões de reais, totalizando R\$ 327,6 bilhões para os cofres públicos. Dinheiro não faltaria para investir na saúde brasileira.

Segundo alguns jornais a previsão é de que o governo arrecade até o final de 2008, R\$102 bilhões a mais do que arrecadou no ano passado, quando contava com a CPMF. O tema foi amplamente discutido no Senado.

Para medir a repercussão da matéria no Senado, foi escolhido uma das formas de manifestação dos senadores para debater e difundir os temas. Durante o mês de junho foram reunidos os discursos na tribuna sobre a CSS.

**Quadro 2: CSS discutida em Plenário do Senado, 2008 junho**

<b>Autor</b>	<b>Data</b>	<b>Trechos dos Discursos</b>
Álvaro Dias (PSDB) Partido da Social Democracia Brasileira /PR)	16/06/2008	<i>“O Brasil gasta mal as verbas destinadas à saúde. E, por isso, o Governo não tem autoridade política, administrativa e moral para exigir o sacrifício de mais um imposto a ser pago pelo povo brasileiro”</i>
Álvaro Dias (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /PR)	18/06/2008	<i>“Em vez de instituir um novo imposto, deveria o Governo acabar com o mau gerenciamento, com a gestão medíocre na área da saúde pública no País”</i>
Arthur Virgílio (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /AM)	06/06/2008	<i>“...se a proposta de reforma tributária propõe acabar com as contribuições, qual a razão de se criar mais essa? Então, o Governo não quer fazer reforma tributária, quer aumentar a carga, isso sim.”</i>
Arthur Virgílio (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /AM)	10/06/2008	<i>“A CSS – Contribuição Social para a Saúde – é a CPMF sob novo nome. Usa-se um apelo emocional – o necessário acesso à saúde pública – como justificativa para a criação de novo tributo. Um tributo que destrói empregos e que afeta a capacidade de o País crescer.”</i>
Arthur Virgílio (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /AM)	17/06/2008	<i>“Qual o novo fato, gerado no Palácio do Planalto, que vai elevar a carga tributária do brasileiro? Ora, sabe a Nação que se trata dessa esquisita CSS, que passou raspando na Câmara e agora vem ao Senado.”</i>

Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro / AC)	06/06/2008	<i>“O Presidente Lula se comprometeu, não mais propor iniciativas de criação de tributos para substituir a CPMF. Todos aqui lembramos. E agora, para nossa surpresa, está aí de novo a chamada CPMF nas nossas portas.”</i>
Jarbas Vasconcelos (PMDB PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro /PE)	04/06/2008	<i>“Caso essa tal de CSS seja aprovada, daqui a alguns meses vai estourar uma nova crise na área da saúde, e o Congresso Nacional será sócio do Governo nesse “falso paraíso”.</i>
José Agripino (DEM – Democratas /RN)	09/06/2008	<i>“...a questão da CSS é uma agressão ao Poder Legislativo. O Congresso, o Senado disse, em dezembro, não à prorrogação da CPMF. Como é que o Poder Executivo afronta o Congresso e agora promove, propõe uma reedição da CPMF, de forma disfarçada, por projeto de lei complementar?”</i>
Mão Santa (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro /PI)	03/06/2008	<i>“O Governo de Luiz Inácio, o PT, o Partido dos Trabalhadores – que inova, de PT, “Partido dos Tributos”, para PB, “Partido dos Banqueiros”. Hoje, temos 76 impostos. Agora, eles mudam ali o sofá e vêm com outro nome; o nome agora é CSS.”</i>
Mão Santa (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro /PI)	04/06/2008	<i>“...é justo pagar imposto ao Luiz Inácio? Talvez ele dissesse: Não, não, já levou demais e não devolveu aos meus velhinhos aposentados, aos meus servidores, aos que necessitam de saúde, aos que necessitam de educação, aos que necessitam de proteção.”</i>
Mão Santa (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro /PI)	05/06/2008	<i>“Dominado pela lógica do capitalismo e sem sensibilidade social, o Governo quer recriar a CPMF com outro nome (Contribuição Social para a Saúde – CSS),...” [acho que CSS significa o seguinte: companheiros salteadores de salário. Eles vão saltear o salário do povo brasileiro novamente ( Abud Pinotti)</i>
Marconi Perillo (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /GO)	18/06/2008	<i>“Na verdade, se for para direcionar os recursos para a saúde, é a Emenda nº 29 que deveria ser apreciada e votada pela Câmara, já que foi pelo Senado, não a CSS, que pode se tornar um imposto com todos os defeitos da antiga CPMF.”</i>
Mário Couto (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /PA)	09/06/2008	<i>“Mas o imposto é para a saúde!” Ora, meu Deus! Quanto tempo o Governo Federal – e eu já falei centenas de vezes nesta tribuna – passou com a CPMF, arrecadando R\$46 bilhões por ano, e a saúde deste País não melhorou absolutamente nada. Ao contrário, a saúde neste País piorou.”</i>

Mário Couto (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira /PA)	19/06/2008	<i>“Tenho certeza de que esse imposto não passará aqui, mesmo porque, nesta Casa, existem bravos Senadores que estão do lado do povo brasileiro e terão, na hora da decisão, de se lembrar do Hino nacional, Sr. Presidente: “Verás que um filho teu não foge à luta, nem teme quem te adora a própria morte.”</i>
Osmar Dias (PDT – Partido Democrático Trabalhista /PR)	03/06/2008	<i>“Eu até aceitaria que a CSS estivesse na reforma tributária. Mas, não; manda a reforma tributária e, ao mesmo tempo, envia – ou manda alguém apresentar – uma proposta para recriar a CPMF com outro nome.”</i>
Papaléo Paes (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira / AP)	09/06/2008	<i>“trata-se de uma questão de soberania do Congresso Nacional a rejeição de qualquer tentativa governamental de recriar a CPMF apenas poucos meses depois que os Parlamentares desta Casa, representando o povo, se pronunciaram contra sua continuidade.”</i>
Raimundo Colombo (DEM - Democratas /SC)	11/06/2008	<i>“Todos os jornais, a imprensa, o Governo divulga isso. Até porque o Governo não foi passivo, pois aumentou o PIS, aumentou a Cofins e já arrecadou mais do que arrecadaria se houvesse a CPMF e não tivesse havido o crescimento da arrecadação. Eu vou votar mais uma vez contra.”</i>
<b>Total de senadores: 11</b>	<b>Datas entre 03 a 19 de junho</b>	<b>Total de discursos: 17</b>

\* **Fonte:**<sup>8</sup> página pessoal dos senador .[www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores](http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores)

Apesar de não ter relatórios do Alô Senado sobre as manifestações gerais recebidas sobre o projeto da CSS de janeiro a setembro deste ano. Logo mais em análise de manifestações recebidas pelo gabinete do senador Jarbas Vasconcelos sobre o mesmo tema, será possível perceber o envolvimento da sociedade com o assunto.

#### 4.9.1. O que teve destaque na mídia impressa no mês de junho de 2008

Nessa parte do trabalho preocupa-se em mostrar o que a mídia impressa noticiou e como os projetos da Homofobia e CCS estiveram no cenário jornalístico. A Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública (SEPOP), disponibiliza mensalmente, relatório que indica quais os temas que mais foram abordados pelos principais jornais impressos, priorizando matérias que registram a presença do Congresso Nacional, com ênfase para a participação dos senadores.

<sup>8</sup> Foram analisados os discursos dos senadores que na época estavam atuantes, porém na elaboração deste trabalho não se encontravam por algum motivo não estavam atuando.

Foram selecionadas para análise, 844 notícias dos jornais: **Correio Braziliense, Estado de S. Paulo, Folha de São Paulo, Valor Econômico, Gazeta Mercantil, Jornal do Brasil e o Globo**, foram os jornais analisados. Os temas estudados encontram-se aglutinados na classe “ Projetos Legislativos”.

O que essa tabela ilustra é que apesar de ter tomado pouco espaço na mídia os dois projetos sensibilizaram a sociedade e a fizeram entrar em contato com Alô Senado para se manifestarem. Destaque para o projeto da Homofobia, que ainda menos comentado que a CSS foi o campeão de manifestações pelo Alô Senado. A tabela 11 trás os percentuais de todos os assuntos abordados pela mídia.

**Tabela 8: Assuntos mais difundidos pela mídia inpressa, 2008 junho**

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	16	1,9%
Projetos Legislativos	165	19,5%
Eleição	177	21,0%
Reformas Econômicas	38	4,5%
CPI das ONGS	1	0,1%
Irregularidades	244	28,9%
CPI da Pedofilia	4	0,5%
Outros	199	23,6%
<b>Total</b>	<b>844</b>	<b>100,0%</b>

\***Fonte:** Análise da Mídia de junho de 2008. DataSenado. Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Esta tabela trás os percentuais individuais dos temas Homofobia e CSS.

**Tabela 9: Representação de CSS e PLC 122 na mídia inpressa, 2008 junho**

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
CSS - Nova Cpmf	91	55%
PLC 122	7	4%
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>59%</b>

\***Fonte**<sup>9</sup>: DataSenado DataSenado. Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

<sup>9</sup> Fonte: Relatório de Análise da Mídia de junho de 2008. Dados não publicados e disponibilizados para esta pesquisa acadêmica.

## CAPITULO 5

### 5. PERFIL DO SENADOR JARBAS VASCONCELOS



Será mostrado um breve perfil do parlamentar que disponibilizou o gabinete e as informações para que esse trabalho fosse realizado. Jarbas Vasconcelos é pernambucano e é a primeira vez que assume uma cadeira no Senado. Apesar de já poder feito antes se não fosse a sublegenda<sup>10</sup> de 1978.

Os tempos de universidade foram marcados por uma intensa militância política. Jarbas ingressou no Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e aos 25 anos, tornou-se terceiro vice-presidente do partido em Pernambuco. Em 1968 se formou em direito pela Universidade de Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), mas nunca exerceu a profissão. Sua essência sempre foi política.

#### Cronograma político de Jarbas Vasconcelos

<b>1970</b>	Deputado Estadual
<b>1974</b>	Deputado Federal, sendo o mais votado da história de Pernambuco
<b>1975</b>	Presidente Regional do MDB/PE
<b>1980</b>	Presidente Regional do Diretório do PMDB
<b>1982</b>	Segunda vez, Deputado Federal
<b>1984</b>	Presidente da Comissão Mista que analisou a Emenda das Diretas
<b>1986</b>	Primeiro prefeito do Recife após 22 anos de prefeitos nomeados
<b>1987</b>	Presidente da Associação dos Prefeitos das Capitais
<b>1989</b>	Presidente Nacional do PMDB
<b>1992</b>	Segundo mandato de Prefeito do Recife
<b>1998</b>	Eleito Governador do Estado do Estado de Recife
<b>2002</b>	Jarbas se reelege governador de Pernambuco
<b>2007</b>	Assume mandato no Senado

<sup>10</sup> Em 1978, Jarbas resolveu disputar contra Cid Sampaio e Nilo Coelho (à época candidatos pela Arena) uma vaga no Senado, obtendo, 48,6% dos votos dos pernambucanos. Apesar de ganhar individualmente, perde a eleição pela soma da sublegenda, isto é, o total dos votos de Cid Sampaio e Nilo Coelho supera em 38 mil votos a votação de Jarbas Vasconcelos (MDB hoje PMDB)

\* **Fonte:** Assessoria de imprensa de Pernambuco

### **5.1. Metodologia para coleta de dados das mensagens recebidas no e-mail do senador Jarbas Vasconcelos**

Existe uma sistemática conduzida pelo chefe de gabinete, com tratamento específico para caixa de e-mail do senador. O sistema inclui recebimento, leitura, classificação, despacho do senador, resposta e armazenamento das mensagens.

#### **5.1.2 Funcionários responsáveis pela caixa de e-mail do senador**

As mensagens que chegam ao gabinete, passam por uma triagem. Dois funcionários são exclusivamente responsáveis pela caixa de e-mail do senador Jarbas. O trabalho de abrir, selecionar, responder e excluir mensagens, é feito diariamente.

As mensagens selecionadas são solicitações de serviços, pedidos, opiniões sobre projetos legislativos, críticas e elogios a atuação do parlamentar.

Todos os e-mails são lidos pelos dois funcionários, que têm certa autonomia para responder algumas delas. Muitos são os pedidos de Constituição Federal, Regimento Interno entre outros títulos. Cada gabinete recebe uma cota desses livros que podem ser enviados. Tendo o controle da quantidade de exemplares existentes no gabinete, os funcionários os enviam de acordo com a disponibilidade. Normalmente os pedidos partem de estudantes e a maioria deles de Direito. É preciso dominar o estoque de material do gabinete para que se possa atender o maior número de pedidos nesse sentido.

Pedidos de outra natureza como; discursos, relação de atividades desenvolvidas pelo senador, são enviados e sugere-se que o cidadão acompanhe os trabalhos do parlamentar através da página pessoal do senador, que contém informações dessa natureza. É fornecido o link da internet para facilitar a navegação do internauta. Ver anexo 8 p. 66.

Outros assuntos que não podem ser decididos nessa primeira etapa, pelos funcionários, são repassados ao chefe de gabinete que dá as coordenadas a serem seguidas.

### **5.1.3 A atuação do chefe de gabinete**

O chefe de gabinete descarta as mensagens sem lógica e coerência e submete o restante a apreciação do senador, embora tenha autonomia para elaborar respostas aos e-mails pela visão política e estratégica que tem. Mas o senador Jarbas se envolve diretamente com as mensagens recebidas.

Márcia Duarte, realizou pesquisa minuciosa do serviço 0800 e a forma como os gabinetes se relacionam com o mesmo, que à época se chamava “Voz do cidadão”. Um dos aspectos levantados por ela é que existe um certo desequilíbrio na forma de manipulação das mensagens destinadas ao parlamentar porque “ há uma disputa de poder interna entre o chefe de gabinete e a equipe de Estado do senador pelo controle das informações.” ( 2003, p.68)

Não se percebe esse fenômeno de disputa no gabinete analisado. Os conhecimentos são mesclados pra se realizar um trabalho de melhor qualidade ao cidadão e ao senador assessorado. Isso porque o chefe de gabinete, que necessariamente tem que ser funcionário de carreira da Casa, conhece o funcionamento e organização da instituição e tem conhecimento prático do Processo Legislativo, o que lhe coloca em uma posição superior de conhecimento. A equipe do Estado tem mais tempo de trabalho ao lado do parlamentar, inclusive em outros mandados, o que lhes confere conhecimentos da linha de pensamento do senador.

Percebe-se que nesse gabinete os conhecimentos se agregam. E as informações são difundidas para o melhor aproveitamento do trabalho. Para Wellington de Oliveira, Chefe de Gabinete do senador Jarbas Vasconcelos no Senado “ não há porque haver disputa, se o trabalho é em torno de um único assessorado, para fortalecer a instituição e atender aos anseios da sociedade, seria um retrocesso termos disputa interna. O trabalho em equipe sem dúvidas, torna-se mais qualificado”.

### **5.1.4 O papel do senador**

A escolha do tema desta pesquisa e a análise feita através do gabinete do senador Jarbas Vasconcelos foi depois de ter observado a importância que a equipe, coordenada pelo chefe de gabinete, por meio de orientação do senador, dá as manifestações recebidas. Ouve uma consulta

prévia ao parlamentar que não se opôs e deu liberdade para que o trabalho fosse realizado sem restrições de conteúdo ou tempo.

O senador Jarbas Vasconcelos prima por responder todas as mensagens que lhe são encaminhadas. Inclusive as que não são exclusivamente direcionadas a ele ou vindas de outros estados.

Duarte (2003), constatou que alguns chefes de gabinete respondiam e-mails direcionados apenas ao senador e ignoravam os que eram direcionados aos demais. Além disso, percebeu que apenas assuntos de interesse do próprio senador mereciam respostas.

Para o senador Jarbas Vasconcelos, “ é inviável pensar que são importantes apenas as mensagens exclusivamente direcionadas a mim ou as que me convém. Eu não estou aqui para defender interesses próprios e sim interesses da sociedade. O Senador da República tem a função precípua de atender as necessidades de seu Estado, mas nosso dever aqui nesta Casa vai mais além, sobretudo pelo fato de votarmos matérias de interesse nacional. Mesmo que eu não esteja diretamente ligado a um projeto como relator ou autor, meu voto vale como os demais. Seria um descaminho, um prejuízo, pensarmos que só um grupo seletivo, merece nossa atenção.”

#### **5.1.5. Aproveitamento das informações**

Semanalmente é feito despacho com o senador para que ele tenha conhecimento da demanda e de temas que mais fomentaram a participação popular. As informações depois de analisadas podem acabar influenciando nas as ações políticas do parlamentar. Além disso, todos os e-mails vindos de Pernambuco, estado de origem do senador, são cadastrados num banco de dados, para enviar possíveis publicações ou algo dessa natureza. E são cadastrados também e-mails de cidadãos atuantes que acompanham a trajetória política do senador, independente do seu estado de origem.

## 5.2. Projeto da Homofobia e representação em relação ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, dados enviados pelo Alô Senado

Depois de fazer uma análise geral de manifestações recebidas pelo Alô Senado sobre o projeto da Homofobia, esse momento será para analisar as mensagens recebidas exclusivamente pelo gabinete do senador Jarbas. Vale lembrar que diretamente o senador não tem envolvimento com a matéria. Não é relator ou autor do projeto e não deu entrevista ou fez pronunciamentos sobre o assunto. Ainda assim o gabinete foi alvo de muitas manifestações, o que nos faz refletir sobre a organização dos grupos de pressão que através do Alô Senado, mobilizaram o maior número de parlamentares possível, ainda que os mesmos não tenham diretamente envolvimento com o tema. Tabela abaixo trás o número de manifestações recebidas durante todo o mês, sobre o projeto.

**Tabela 10: PLC 122, número de manifestações recebidas pelo gabinete do senador Jarbas Vasconcelos através do Alô Senado, 2008 junho**

Período	Outros	TOTAL
01-30		
<b>TOTAL</b>	<b>5.046</b>	<b>138.834</b>

\* Fonte<sup>11</sup> : Alô Senado

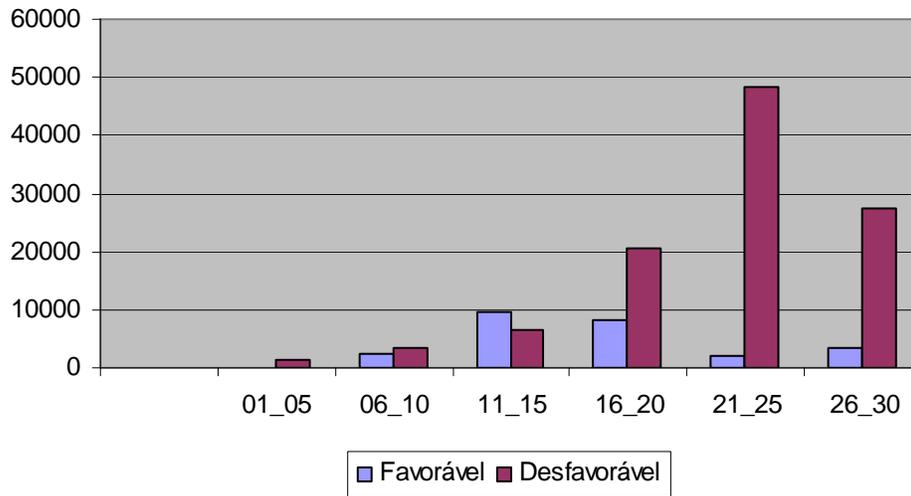
A posição do senador Jarbas em relação a matéria é imparcial, não se coloca a favor nem contra, admite que o assunto é polêmico e que precisa de acompanhamento. Foi nesse sentido que o parlamentar respondeu as mensagens. Ver Anexo 8 p.66

Como observado no relatório geral do Alô Senado, (CF tabela 12. p, 17) houve um período em que a maioria das manifestações foram a favor do projeto. Mesmo período verificado na tabela que corresponde às mensagens destinadas ao gabinete do Senador Jarbas Vasconcelos.

O intervalo que vai do dia 11 a 15 de junho é o único em que as manifestações foram favoráveis ao projeto. Gráfico abaixo confirma a informação.

<sup>11</sup> Dados não publicados, mas disponibilizados para a realização do trabalho acadêmico

**Gráfico 5: Manifestações favoráveis e desfavoráveis ao PLC 122, recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos pelo Alô Senado, 2008 junho**



\*Fonte: Alô Senado

A tabela 16 mostra números reais de manifestações sobre o projeto da Homofobia.

**Tabela 11: Posicionamento da sociedade em relação ao PLC 122, 2008 junho**

Período	Favorável	Desfavorável	Outros	TOTAL
01_05	88	1.494	102	1.684
06_10	2.327	3.403	352	6.082
11_15	9.713	6.664	943	17.320
16_20	8.261	20.598	802	29.661
21_25	2.001	48.268	2.176	52.445
26_30	3.433	27.538	671	31.642
<b>TOTAL</b>	<b>25.823</b>	<b>107.965</b>	<b>5.046</b>	<b>138.834</b>

\* Fonte<sup>12</sup>: Alô Senado

<sup>12</sup> Dados não publicados. Disponibilizados para esta pesquisa acadêmica.

### 5.3. Projeto da CSS e representação em relação ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, dados enviados pelo Alô Senado

Ao analisar as manifestações sobre CSS, nota-se declínio na participação popular pelo Alô Senado em relação ao projeto da Homofobia. Especialistas do serviço creditam esse fenômeno, por este assunto não ter mobilizado grupos de pressão para se manifestarem, acredita-se em manifestações espontâneas. Perceba que é um tema nacional, que foi mais debatido no Senado e na mídia e que atinge toda a sociedade brasileira - diferente da Homofobia, que representa um projeto de interesse de uma classe social específica. A tabela abaixo revela o número de manifestações enviadas ao gabinete estudado, durante todo o mês em relação a CSS.

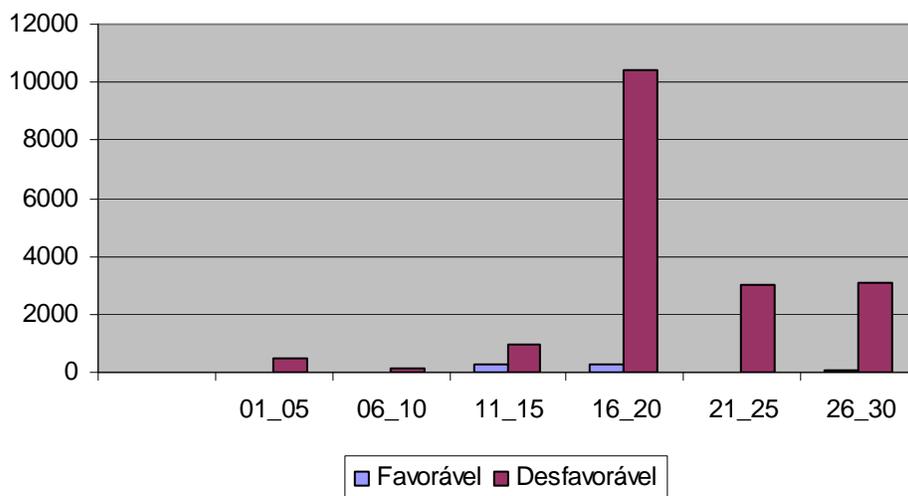
**Tabela 12: Projeto da CSS, número de manifestações recebidas pelo gabinete do senador Jarbas Vasconcelos através do Alô Senado, 2008 junho**

Período	01-30 jun	Total:	23.239
---------	-----------	--------	--------

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

A opinião pública, por dados empíricos, sabia mais sobre esse projeto do que o da Homofobia. A diferença de manifestações analisadas por esse gabinete é gritante. No mesmo período uma diferença de quase 116 mil manifestações a menos que o projeto da Homofobia.

**Gráfico 6: Manifestações favoráveis e desfavoráveis a CSS, recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008 junho**



\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

**Tabela 13: Posicionamento da sociedade em relação a CSS, 2008 junho**

Período	Favorável	Desfavorável	Outros	TOTAL
01_05	3	482	3	488
06_10	0	111	0	111
11_15	265	994	914	2.173
16_20	295	10.442	895	11.632
21_25	3	3.040	1.054	4.097
26_30	89	3.095	1.554	4.738
<b>TOTAL</b>	<b>655</b>	<b>18.164</b>	<b>4.420</b>	<b>23.239</b>

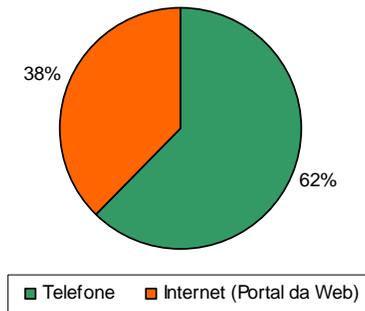
\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Em se tratando de CSS, (batizada de nova CPMF), em nenhum momento há número favorável a matéria, como ocorreu com o projeto da Homofobia. E vai de encontro com pesquisa do DataSenado que revela que maior parte da sociedade era contra o prorrogação da CPMF. O senador Jarbas Vasconcelos é radicalmente contra a matéria e as mensagens respondidas eram nesse sentido.

#### **5.4. Perfil do cidadão que mandou manifestações para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos entre janeiro e setembro de 2008. Dados do Alô Senado**

Os dados a seguir foram disponibilizados pelo Alô Senado e reforça o poder político e organizacional do 0800. No período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 2008, chegaram 5.696 manifestações destinadas ao senador. Pernambuco representou 542 manifestações. Deste total a maioria, 62,36%, foi realizada através do telefone, 3.562 mil manifestações. A *web* ficou com a diferença da porcentagem, que em números reais representou 2.144 mil manifestações.

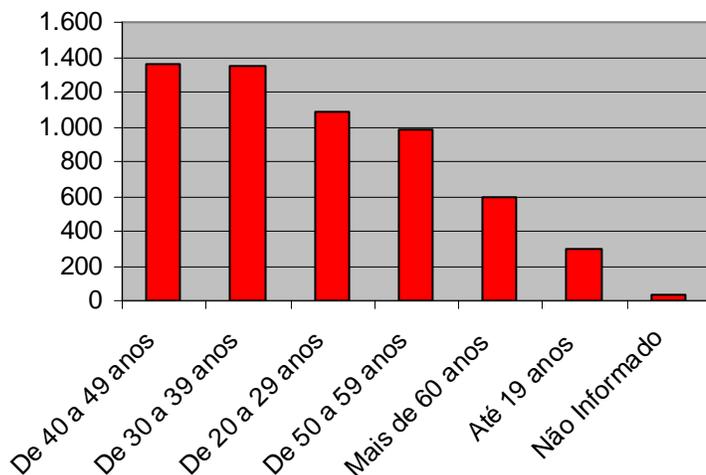
**Gráfico 7: Mídia de acesso utilizada pelo usuário para enviar mensagens ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**



\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Das pessoas que mandaram mensagens ao gabinete, destaque para as pessoas entre 39 e 49 anos, ilustradas abaixo.

**Gráfico 8: Faixa etária de pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**



\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

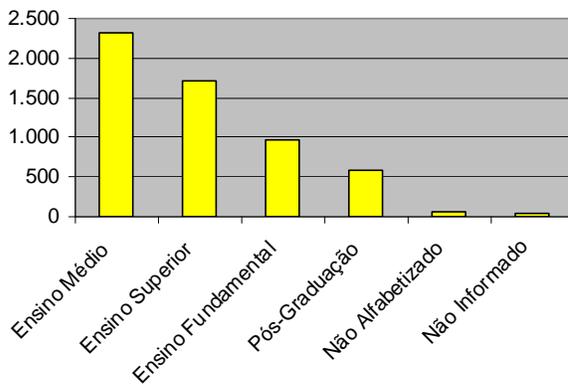
**Tabela14: Números reais da faixa etária de pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**

Faixa Etária	TOTAL	(%)
De 40 a 49 anos	1.363	23,93
De 30 a 39 anos	1.345	23,61
De 20 a 29 anos	1.090	19,14
De 50 a 59 anos	983	17,26
Mais de 60 anos	590	10,36
Até 19 anos	292	5,13
Não Informado	33	0,58
<b>TOTAL</b>	<b>5.696</b>	<b>100,00</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

No que se refere à escolaridade das pessoas que enviaram mensagens ao senador Jarbas no período de janeiro a setembro de 2008, 40,66% tem ensino médio, seguido de 30,20% com ensino superior e 16,87% tendo ensino fundamental.

**Gráfico 9: Escolaridade das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**



\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

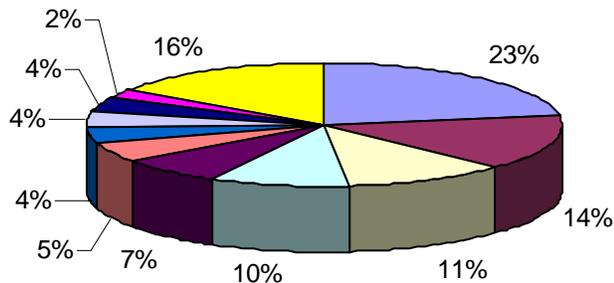
**Tabela 15: Números reais da escolaridade das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**

Escolaridade	TOTAL	(%)
Ensino Médio	2.316	40,66
Ensino Superior	1.720	30,20
Ensino Fundamental	961	16,87
Pós-Graduação	590	10,36
Não Alfabetizado	68	1,19
Não Informado	41	0,72
<b>TOTAL</b>	<b>5.696</b>	<b>100,00</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

O Alô Senado identificou a origem dos focos de manifestações concluindo que a maioria vem dos estados de São Paulo, 22,82%, e Rio de Janeiro, 14,27%. O estado de Pernambuco aparece em 4º lugar com 09,52%. Nos relatórios gerais SP e RJ aparecem como os mais atuantes.

**Gráfico :10 Participação por estado das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**



\***Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

**Tabela 16: Números reais, por estado, das pessoas que enviaram mensagens para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**

Estado	TOTAL	(%)
SP	1.300	22,82
RJ	813	14,27
MG	643	11,29
PE	542	9,52
BA	404	7,09
RS	299	5,25
AL	247	4,34
PR	215	3,77
DF	214	3,76
ES	128	2,25
Outros	891	15,64
<b>TOTAL</b>	<b>5.696</b>	<b>100,00</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Das mensagens recebidas do Estado de Pernambuco, a capital Recife, fica entre a primeira em participação; 25,65% são de Recife; seguido de Jaboatão dos Guararapes com 12,73%.

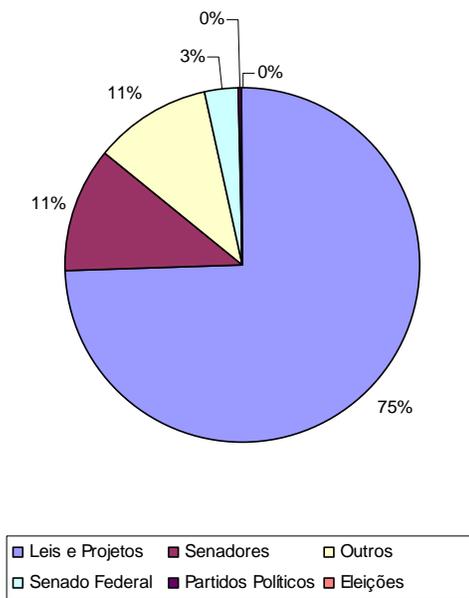
**Tabela 17: Manifestações por cidades pernambucanas recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**

Cidade	TOTAL	(%)
<b>Recife</b>	139	25,65
<b>Jaboatão dos Guararapes</b>	69	12,73
<b>Paulista</b>	39	7,20
<b>Lagoa do Itaenga</b>	29	5,35
<b>Petrolina</b>	23	4,24
<b>Olinda</b>	22	4,06
<b>Caruaru</b>	16	2,95
<b>Água Preta</b>	15	2,77
<b>Carpina</b>	14	2,58
<b>Garanhus</b>	10	1,85
<b>Outros</b>	166	30,63
	-----	
<b>TOTAL</b>	<b>542</b>	<b>100,00</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Na classificação por “assunto” do total de manifestações recebidas no período escolhido, 74,35% tratam de “Leis e Projetos”; seguido de “Senadores”, 11,46%. Aqui Homofobia e CSS estão no assunto Leis e Projetos.

**Gráfico 11: Mensagens na categoria “assunto” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**



\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

**Tabela 18: Números reais de mensagens na categoria “assunto” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**

Assunto	TOTAL	(%)
Leis e Projetos	4.235	74,35
Senadores	653	11,46
Outros	625	10,97
Senado Federal	162	2,84
Partidos Políticos	15	0,26
Eleições	6	0,11
-----	-----	
<b>TOTAL</b>	<b>5.696</b>	<b>100,00</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Na classe por “**Tema**” o total de mensagens foi de 5.696. O PLC 122 está inserido em Direitos Humanos. Seguido de percentual bem inferior a CSS.

**Tabela 19: Números reais de mensagens na categoria “tema” recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008, jan/set**

<b>Tema</b>	<b>TOTAL</b>	<b>(%)</b>
Direitos Humanos	2.797	49,10
CPMF/CSS	445	7,81
Decoro Parlamentar	244	4,28
Constituição e Justiça	240	4,21
Administração Pública	228	4,00
Outros	1.742	30,58
<b>TOTAL</b>	<b>5.696</b>	<b>100,00</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Como em análises anteriores do perfil geral dos usuários do Alô Senado, no perfil do cidadão por sexo, as mensagens enviadas especificamente para o gabinete do senador Jarbas Vasconcelos segue a tendência masculina de maior participação.

**Tabela 20: Perfil por sexo do cidadão que enviou mensagem ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, 2008 jan/set**

<b>Sexo</b>	<b>TOTAL</b>	<b>(%)</b>
Masculino	1.328	53,81
Feminino	1.107	44,85
Não Informado	33	1,34
<b>TOTAL</b>	<b>2.468</b>	<b>100</b>

\* **Fonte:** Alô Senado. Dados não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica

Através dos relatórios foi possível traçar o perfil das pessoas que entraram em contato com o gabinete do senador no período de janeiro a setembro de 2008. A maioria é de São Paulo, entre 40 e 49 anos, (diferente do relatório geral do Alô Senado, em que a faixa etária de destaque foi de 20 a 29 anos, nos dois anos analisados). CF Tabela 3 p.26 e Tabela 4 p.27.

## CONCLUSÃO

Por meio dos dados analisados chega-se a conclusão de que a sociedade tem cada vez mais vontade de informação. Isso pode ser analisado pelos números crescentes de manifestações registradas pelo serviço Alô Senado. Outro fator importante que se pode observar depois desse estudo acadêmico é a força da opinião pública organizada e seus efeitos.

Através dos dois temas analisados foi possível perceber que independente do que se discute no Senado, do que está em evidência na mídia, a opinião pública quando se organiza obtêm resultados relevantes.

Os dois temas analisados através do gabinete do senador Jarbas Vasconcelos elucidaram a idéia de que a população participa quando é estimulada e quando existe canal propício para isso. A liberdade dada pelo senador para examinar, sem restrição, as mensagens recebidas pelo gabinete, foi primordial para uma análise clara dos conteúdos chegando a conclusão de que, ainda que o parlamento não tenha uma comunicação ideal como povo, a população anseia cada vez mais por participação no processo legislativo brasileiro.

O projeto da Homofobia é uma clara demonstração disso, no sentido de que quando um grupo se reúne e define metas de ação, no sentido de fazer valer suas posições, pode influenciar na atuação dos parlamentares.

O projeto da Contribuição da Saúde também mobilizou a sociedade, mas se fez de uma forma mais sutil quando comparado com o outro tema de estudo. A CSS sensibilizou boa parte da população e o termômetro para medir a participação popular foi a análise do número de manifestações recebidas pelo Alô Senado. Porém, apesar de ter tido mais espaço na mídia impressa bem como nas discussões no Senado, teve menor expressão no número de manifestação popular. Isso porque as manifestações foram espontâneas e não através de incentivo de grupo organizado ou de pressão.

Esse trabalho mostra que a informação à população é primordial e após a análise de manifestações recebidas no gabinete do senador Jarbas Vasconcelos pelo Alô Senado, percebe-se que a população participa e quer que o canal entre os parlamentares e o povo seja mais estreito, para que suas opiniões sejam ouvidas e se coerentes sejam aproveitadas em benefício da sociedade brasileira.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Valéria Ribeiro da Silva Franklin. **A comunicação do Senado e o direito à informação.** Revista de Informação Legislativa, Brasília n.166, p. 347-364, abr./jun.2005.

ALMEIDA, Valéria Ribeiro da Silva Franklin. **A comunicação do Senado Federal e o direito à informação.** Brasília, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF:Senado,1988.

BRASIL. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. **Nova abordagem para a comunicação institucional.** Reforma Gerencial, n.5, p.8-9, jan.1999.

BOCCHINO, Elizabeth Veloso; MELO, Maria Raquel Mesquita. **Desmistificando o Legislativo: O papel da Consultoria para uma comunicação acessível.** Cadernos Aslegis, Brasília, v.8, n. 30, p. 139-147, jan./abr.2007.

CASTRO, Cláudio Henrique de. **A Comunicação Institucional e a promoção pessoal: Comentários de decisão da Corte de Contas da Itália.** Revista do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Brasília, t.1 n. 32, p.123-128, jan./dez.2006.

DUARTE. Márcia Yukiko Matsuuchi. **Participação do cidadão e atuação parlamentar: O caso do serviço 0800 do Senado Federal.** Brasília.2003.

FERREIRA, Aloízio. **Direito à informação/ direito à comunicação.** São Paulo: Celso Bastos Editor. Instituto Brasileiro de Direito Constitucional. 1997.

FREITAS, L.C. **A mediação do parlamento.** Dissertação de mestrado em Comunicação Social, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

PAULA, Renata. **Carta ao país dos sonhos.** Documentário, TV Senado, Brasília.2007.

PEDRA, Adriano Sant' Ana. **Participação popular no processo Legislativo.** Revista de Direito Administrativo e Constitucional, Belo Horizonte, n. 27, p.109-120, jan./mar.2007

SANT' ANNA, Francisco. **Mídia das fontes: O difusor do jornalismo corporativo.** Brasília. 2007.

SILVA, Karine Viganigo da. **A participação política na Constituição federal de 1988: um exercício democrático.** Interesse Público, Porto Alegre, n. 34, p. 267-284, nov./de 2005.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. **Fundamentos de sociologia**. São Paulo: Mc-Graw-Hill do Brasil, 1983, p. 135- 136.

## MEIO ELETRÔNICO

Constituição de 1988 fortaleceu a cidadania do trabalhador. **Agência Senado**, Brasília, 01

out.2008. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/Agencia/verNoticia.aspx?codNoticia=78639&codAplicativo=2>>.

Acesso em: 25 out.2008.

Internauta brasileiro é jovem, tem mais instrução e renda familiar mais alta. **O Valor Econômico**, Brasília, 23 mar.2008. Disponível em

<[http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo\\_virtual/2007/03/23/internauta\\_brasileiro\\_e\\_jovem\\_tem\\_mais\\_instrucao\\_e\\_renda\\_familiar\\_mais\\_alta\\_726222.html](http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo_virtual/2007/03/23/internauta_brasileiro_e_jovem_tem_mais_instrucao_e_renda_familiar_mais_alta_726222.html)> . Acesso em: 11 set.2008

LINGUA PORTUGUESA ON-LINE. **Dicionário da Língua portuguesa**. Disponível em <http://www.priberam>

MORETT, Ana Carolina e ALVES, Marcelo. Disque-Câmara e Alô Senado têm atendimento rápido e tentam responder todas as dúvidas. **O Globo**, Brasília, 02 jun. Disponível em

<[http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/06/02/disque-camara\\_alo\\_senado\\_tem\\_atendimento\\_rapido\\_tentam\\_responder\\_todas\\_as\\_duvidas-546612474.asp](http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/06/02/disque-camara_alo_senado_tem_atendimento_rapido_tentam_responder_todas_as_duvidas-546612474.asp)>. Acesso em: 05 ago.2008

[www.senado.gov.br/agenciasenado](http://www.senado.gov.br/agenciasenado)

[www.senado.gov.br/comissoes](http://www.senado.gov.br/comissoes)

[www.senado.gov.br/jornal](http://www.senado.gov.br/jornal)

[www.senado.gov.br/radio](http://www.senado.gov.br/radio)

[www.senado.gov.br/tv](http://www.senado.gov.br/tv)

## FONTES DOCUMENTAIS

Página pessoal de senadores. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/sf/senadores/senadores>>.

Relatório anual de desempenho do Alô Senado, 2004. Disponível em:  
<[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004.pdf)>.

Relatório anual de desempenho do Alô Senado, 2005. Disponível em:  
<[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2005.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2005.pdf)>.

Relatório anual de desempenho do Alô Senado, 2007. Disponível em:  
<[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf)>.

**Obs:** Relatórios fornecidos pelo Alô Senado, não publicados, disponibilizados para a realização desta pesquisa acadêmica, enviados, via e-mail particular, após contato com Higino Vieira-Agente da Central de atendimento.

Relatórios fornecidos pelo DataSenado, ( Relatório de Análise da Mídia) onde constam os temas que foram abordados pela mídia impressa, fornecidos via e-mail particular, após pedido telefônico a Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

ANEXOS

## ANEXO 1

**Tabela - Mídias de acesso utilizadas em 2004**

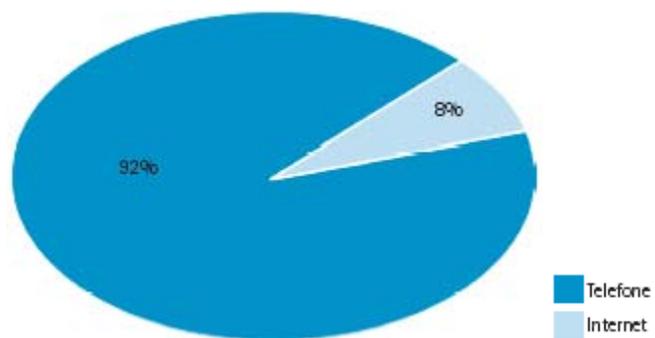
CATEGORIA	%
Atendimento telefônico	53,04
Portal de Voz	5,74
E-mail	1,98
Fac-símile	0,06
Internet	12,58
Carta	0,02
Correio de Voz	18,56
NR?NS	8,02

\* **Fonte:** Dados do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004.pdf)

## ANEXO 2

## Mídias de acesso utilizadas em 2007



\* **Fonte:** Dados do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf)

## ANEXO 3

**Perfil do cidadão em 2004**

SEXO		FAIXA ETÁRIA		ESCOLARIDADE	
	%		%		%
Masculino	71,47	10 a 19 anos	7,15	Não alfabetizado	0,48
Feminino	25,09	20 a 29 anos	19,70	Ensino fundamental	18,42
NS/NR	3,42	30 a 39 anos	16,79	Ensino médio	31,09
		40 a 49 anos	14,32	Ensino superior	23,50
		50 a 59 anos	9,35	Pós-graduação	2,86
		Acima de 59 anos	9,55	NS/NR	23,65
		NS/NR	23,14		

\* **Fonte:** Dados do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004).

pdf

## ANEXO 4

**Perfil do cidadão em 2007**

SEXO	
Masculino	62,61
Feminino	37,39
TOTAL	100,00

FAIXA ETÁRIA	%
De 20 a 29 anos	20,16
De 30 a 39 anos	18,97
De 40 a 49 anos	17,83
Até 19 anos	14,38
De 50 a 59 anos	14,37
Mais de 60 anos	12,56
Não informado	1,73
TOTAL	100,00

ESCOLARIDADE	%
Não alfabetizado	1,37
Ensino fundamental	34,24
Ensino médio	37,61
Ensino superior	20,57
Pós-graduação	4,22
Não informado	1,99
TOTAL	100,00

\* **Fonte:** Dados do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf)

## ANEXO 5

**Participação popular por estado, 2004**

ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%
AC	0,31	ES	2,40	PB	3,85	RR	0,06
AL	1,82	GO	2,53	PE	4,77	RS	3,74
AM	0,57	MA	2,08	PI	1,35	SC	1,86
AP	0,12	MG	10,73	PR	3,08	SE	0,95
BA	6,31	MS	0,71	RJ	11,47	SP	13,30
CE	3,11	MT	0,67	RN	7,25	TO	0,90
DF	2,93	PA	1,32	RO	0,76	NS/NR	11,05

\* **Fonte:** Dados do Alô Senado

[www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2004.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2004.pdf)

## ANEXO 6

**Participação popular por estado, 2007**

ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%	ESTADO	%
SP	14,56	RS	4,09	PB	2,39	AM	0,54
TO	13,24	PR	3,60	ES	2,10	SE	0,47
MG	9,95	DF	3,07	PA	1,81	RO	0,43
RJ	9,59	GO	3,06	SC	1,54	AC	0,21
BA	6,64	CE	2,88	AL	1,32	AP	0,10
MA	6,28	PI	2,81	MT	0,86	RR	0,09
PE	5,31	RN	2,46	MS	0,59	TOTAL	100,00

\* **Fonte:** Dados do Alô Senado

[http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO\\_ALÔ\\_2007.pdf](http://www.senado.gov.br/sf/senado/centralderelacionamento/sepop/pdf/RELATÓRIO_ALÔ_2007.pdf)

## ANEXO 7

**Mensagem de um cidadão encaminhada ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, sobre o projeto da Homofobia, junho, 2008**

**RES: projeto de LEI 122/2006. - Mensagem (HTML)**

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Ações Ajuda

Responder Responder a todos Encaminhar

De: Sen. Jarbas Vasconcelos  
 Enviada em: seg 30/06/2008 17:39

Para: 'Jarbas Ribeiro STL/L - Florestal'

Cc:

Assunto: RES: projeto de LEI 122/2006.

ACESSE PARA SABER MAIS: [HTTP://WWW.SENADO.GOV.BR/WEB/SENADOR/JARBASVASCONCELOS/INDEX.ASP](http://www.senado.gov.br/web/senador/jarbasvasconcelos/index.asp)

---

**De:** Jarbas Ribeiro STL/L - Florestal [mailto:jarbas.ribeiro@vmtubes.com.br]  
**Enviada em:** quinta-feira, 26 de junho de 2008 14:07  
**Para:** Sen. Adelmir Santana; Sen. Alfredo Nascimento; Sen. Almeida Lima; Sen. Aloizio Mercadante Oliva; Sen. Alvaro Dias; Sen. Antonio Carlos Magalhaes; Sen. Antonio Carlos Valadares; Sen. Arthur Virgilio Neto; Sen. Augusto Affonso Botelho Neto; Sen. Cesar Borges; Sen. Cicero Lucena; Sen. Cristovam Buarque; Sen. Delcidio do Amaral Gomez; Sen. Demostenes Lazaro Xavier Torres; Sen. Edison Lobao; Sen. Eduardo Azeredo; Sen. Eduardo Suplicy; Sen. Efraim de Araujo Moraes; Sen. Eliseu Resende; Sen. Epitacio Cafeteira; Sen. Expedito Junior; Sen. Fatima Cleide Rodrigues da Silva; Sen. Fernando Collor; Sen. Flavio Jose Arns; Sen. Flexa Ribeiro; Sen. Francisco Dornelles; Sen. Garibaldi Alves Filho; Sen. Geraldo Mesquita; Sen. Gerson Camata; Sen. Gilvam Borges; Sen. Heradito de Sousa Fortes; Sen. Ideli Salvatti; Sen. Inacio Arruda; Sen. Jarbas Vasconcelos; Sen. Jayme Campos; Sen. Jefferson Peres; Sen. Joao Durval; Sen. Joao Batista de Jesus Ribeiro; Sen. João Tenório; Sen. Joao Vicente Claudino; Sen. Joaquim Roriz; Sen. Jonas Pinheiro; Sen. Jose Agripino; Sen. Jose Targino Maranhao; Sen. Jose Nery; Sen. Jose Sarney; Sen. Katia Abreu; Sen. Leomar Quintanilha; Sen. Lucia Vania Abrao Costa; Sen. Magno Pereira Malta; Sen. Mao Santa - Francisco de Assis de M. Souza; Sen. Marcelo Bezerra Crivella; Sen. Marco Antonio de Oliveira Maciel; Sen. Marconi Perillo; Sen. Maria do Carmo; Sen. Mario Couto; Sen. Marisa Serrano; Sen. Mozarildo Cavalcanti; Sen. Neuto De Conto; Sen. Osmar Dias; Sen. Papaleo Paes; Sen. Patricia Saboya; Sen. Paulo Duque; Sen. Paulo Renato Paim; Sen. Pedro Simon; Sen. Raimundo Colombo; Sen. Renan Calheiros; Sen. Renato Casagrande; Sen. Romero Juca; Sen. Romeu Tuma; Sen. Rosalba Ciarlini; Sen. Roseana Sarney; Sen. Sergio Guerra; Sen. Sergio Zambiasi; Sen. Serys Marly Silhessarenko; Sen. Siba Machado; Sen. Tasso Jereissati; Sen. Tiao Viana; Sen. Valdir Raupp de Matos; Sen. Valter Pereira; Sen. Wellington Salgado  
**Assunto:** projeto de LEI 122/2006.

Prezados senadores:

Acredito que sou só mais um dentre milhões de pessoas indignadas com esse projeto abusivo que fere e muito a nossa liberdade de expressão religiosa. Peço que tenha total discernimento desse projeto e lembre.-se que vocês estão representando o povo brasileiro.  
 Seria catastrófico a aprovação dessa lei e um regresso muito grande no nosso país.  
 Conto com o bom senso de vocês. **NÃO APROVEM ESSE PROJETO!!!!**

Obrigado!

Atenciosamente:

Jarbas Ribeiro

Windows taskbar: Iniciar, Pastas Edson Out..., RES: projeto de L..., 16:02

## ANEXO 8

**Resposta do senador Jarbas Vasconcelos para o cidadão a respeito do projeto da Homofobia. PLC 122, Junho, 2008**

**RES: Nao a plc122/2006 - Mensagem (HTML)**

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Ações Ajuda

Responder Responder a todos Encaminhar

De: Sen. Jarbas Vasconcelos Enviada em: seg 30/06/2008 17:36  
 Para: 'Almir Anizio da Silva'  
 Cc:  
 Assunto: RES: Nao a plc122/2006

Quero registrar o recebimento de sua mensagem acerca do PLC 122/2006.

Ciente de suas considerações, sabemos que se trata de matéria delicada e polêmica que vem mobilizando toda a Sociedade Brasileira.

Informo que o Projeto constou da pauta da Comissão de Assuntos Sociais – CAS, no último dia 15 de maio passado, quando o Senador Magno Malta votou pela rejeição do mesmo, e o Senador Marcelo Crivella apresentou dez emendas.

Assim sendo, o PLC retornou ao Gabinete da Relatora, Senadora Fátima Cleide, para exame das emendas apresentadas, e posteriormente ser submetido às Comissões de Assuntos Sociais, Direitos Humanos e Constituição, Justiça e Cidadania, para em seguida ir a Plenário.

Continuaremos a acompanhar com atenção a tramitação do mesmo nesta Casa.

Um fraterno abraço,

Senador Jarbas Vasconcelos

ACESSE PARA SABER MAIS: [HTTP://WWW.SENADO.GOV.BR.WEB\\_SENADOR.JARBASVASCONCELOS.INDEX.ASP](http://www.senado.gov.br/web_senador.jarbasvasconcelos/index.asp)

---

**De:** Almir Anizio da Silva [mailto:almir@detran.pe.gov.br]  
**Enviada em:** quinta-feira, 26 de junho de 2008 14:48  
**Para:** Sen. Jarbas Vasconcelos; Sen. Marco Antonio de Oliveira Maciel; Sen. Sergio Guerra  
**Cc:** ailtonchico@hotmail.com; amalialeonel@yahoo.com; alexandrino177@hotmail.com; Auristela Maria Silva Farias; claudia neris; Delzuita Dos Prazeres A. R. Lima; falecomadriano@hotmail.com; Jetterson Vieira Barbosa; ja.silva@hotmail.com; JOSÉ HILTON VILARIM; JORGELIMA1979@HOTMAIL.COM; luzinete2222@hotmail.com; lucarfe2@hotmail.com; nildesilva23@hotmail.com; Paulo Cesar B. de Brito; Rivaldo Teotonio de Azevedo; Valdir Silva Ribeiro; zilma\_prof@hotmail.com  
**Assunto:** Nao a plc122/2006

**Sr Senador vote não a PL122/2006 estou acompanhando.**

O conteúdo desta mensagem e seus anexos constitui informação confidencial. O seu uso, divulgação ou reprodução sem a devida autorização é proibida. Caso não seja a destinatária de uma mensagem, não deve divulgar o conteúdo desta mensagem para terceiros.

Iniciar Pastas Edson... RES: projeto... Meus docum... RES: Nao a p... 16:09

## ANEXO 9

## Mensagem de um cidadão encaminhada ao gabinete do senador Jarbas Vasconcelos, sobre o projeto da CSS, junho, 2008

**RES: CSS - Mensagem (HTML)**

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Ações Ajuda

Responder Responder a todos Encaminhar

De: Sen. Jarbas Vasconcelos Enviada em: sex 27/06/2008 15:25

Para: 'J.C. Thompson'

Cc:

Assunto: RES: CSS

**Para:** Sen. Valter Pereira; Sen. Valdir Raupp de Matos; Sen. Tiao Viana; Sen. Tasso Jereissati; Sen. Pedro Simon; Sen. Serys Marly Silhessarenko; Sen. Sergio Zambiasi; Sen. Sergio Guerra; Sen. Jose Sarney; Sen. Roseana Sarney; Sen. Rosalba Ciarlini; Sen. Romeu Tuma; Sen. Romero Juca; Sen. Raimundo Colombo; Sen. Paulo Renato Paim; Sen. Paulo Duque; Sen. Patricia Saboya; Sen. Papaleo Paes; Sen. Osmar Dias; Sen. Neuto De Conto; Sen. Mozarildo Cavalcanti; Sen. Marisa Serrano; Sen. Mario Couto; Sen. Marina Silva; Sen. Marconi Perillo; Sen. Marco Antonio de Oliveira Maciel; Sen. Marcelo Bezerra Crivella; Sen. Mao Santa - Francisco de Assis de M. Souza; Sen. Magno Pereira Malta; Sen. Lucia Vania Abrao Costa; Sen. Lobão Filho; Sen. Leomar Quintanilha; Sen. Katia Abreu; Sen. João Tenório; Sen. Jose Nery; Sen. Jose Targino Maranhao; Sen. Jose Agripino; Sen. Joao Vicente Claudino; Sen. Joao Batista de Jesus Ribeiro; Sen. João Pedro; Sen. Joao Durval; Sen. Jefferson Peres; Sen. Jayme Campos; Sen. Jarbas Vasconcelos; Sen. Inacio Arruda; Sen. Ideli Salvatti; Sen. Heraclito de Sousa Fortes; Sen. Gim Argello; Sen. Gilberto Goellner; Sen. Geovani Borges; Sen. Gerson Camata; Sen. Geraldo Mesquita; Sen. Garibaldi Alves Filho; Sen. Francisco Dornelles; Sen. Flexa Ribeiro; Sen. Flavio Jose Arns; Sen. Fernando Collor; Sen. Fatima Cleide Rodrigues da Silva; Sen. Expedito Junior; Sen. Epitacio Cafeteira; Sen. Eliseu Resende; Sen. Efraim de Araujo Moraes; Sen. Eduardo Suplicy; Sen. Eduardo Azeredo; Sen. Demostenes Lazaro Xavier Torres; Sen. Delcídio do Amaral Gomez; Sen. Cristovam Buarque; Sen. Cesar Borges; Sen. Carlos Marques Dunga; Sen. Augusto Afonso Botelho Neto; Sen. Arthur Virgilio Neto; Sen. Antonio Carlos Valadares; Sen. Antonio Carlos Magalhaes Junior; Sen. Alvaro Dias; Sen. Aloizio Mercadante Oliva; Sen. Almeida Lima; Sen. Adelmir Santana; Sen. Renato Casagrande; Sen. Wellington Salgado

**Assunto:** CSS

Prezados Senhores,

Falo como cidadão brasileiro. Chega!!!!!! Pensem não só nos senhores, mas numa infinidade de pessoas que sofrerão muito com a passagem do tal imposto CSS. Já tivemos bastante na CPMF e o dinheiro foi desviado para "outras prioridades". Nem todos tem os mesmo olhos, os mesmos desejos, mas não creio que podem dormir sem pensar nos menos privilegiados. Haveremos de pagar isso de uma forma ou de outra, pois viemos para amar, perdoar e ajudar ao próximo. E Não é com esse imposto que vamos ajudar aos mais necessitados.

Chega de mentiras, de conluios, de armações. Pensem realmente em quem não tem o que comer, na nossa "Nigéria". Mesmo nos seus palácios, vocês não estão livres de outras situações dolorosas, pois o todo Poderoso não há de permitir que se saia dessa vida, sem que tenham pagos seus débitos. Ou levá-los para uma outra, uma conta muito maior.

Pensem nos seus descendentes, no que vão herdar, por uma decisão de cada um dos senhores.

A violência é mais um reflexo da pobreza desse país. Vamos mudar, mas mudar de fato, com desejo de um Brasil melhor, para os brasileiros.

Há um doença que não tem cura, mas pode ser administrada, tratada: a ambição e o poder. Aqueles que por ventura se encontram enfermos, por favor se tratem, pois entendo que não são pessoas de índole ruim, mas levados pelo capitalismo, por uma coisa superior aos seus verdadeiros desejos ( sei que tratam de sobreviver nesse meio político, Tão desgastados por tantos escândalos).

Sou só uma palavra, uma formiga que subo ao morro para levar remédio e alimentos aos mais necessitados, as minhas custas. Me dói, pensar de que alguns passam dias sem ter o que comer e ou onde dormir. Com frio, doentes etc... E nós não queremos que seja revoltados, que virem bandidos. Não estamos livres dessa classe que estamos ajudando a crescer, cada dia mais no Brasil, e que nenhum de nós, ou mesmo nossos familiares e amigos, estão livres.

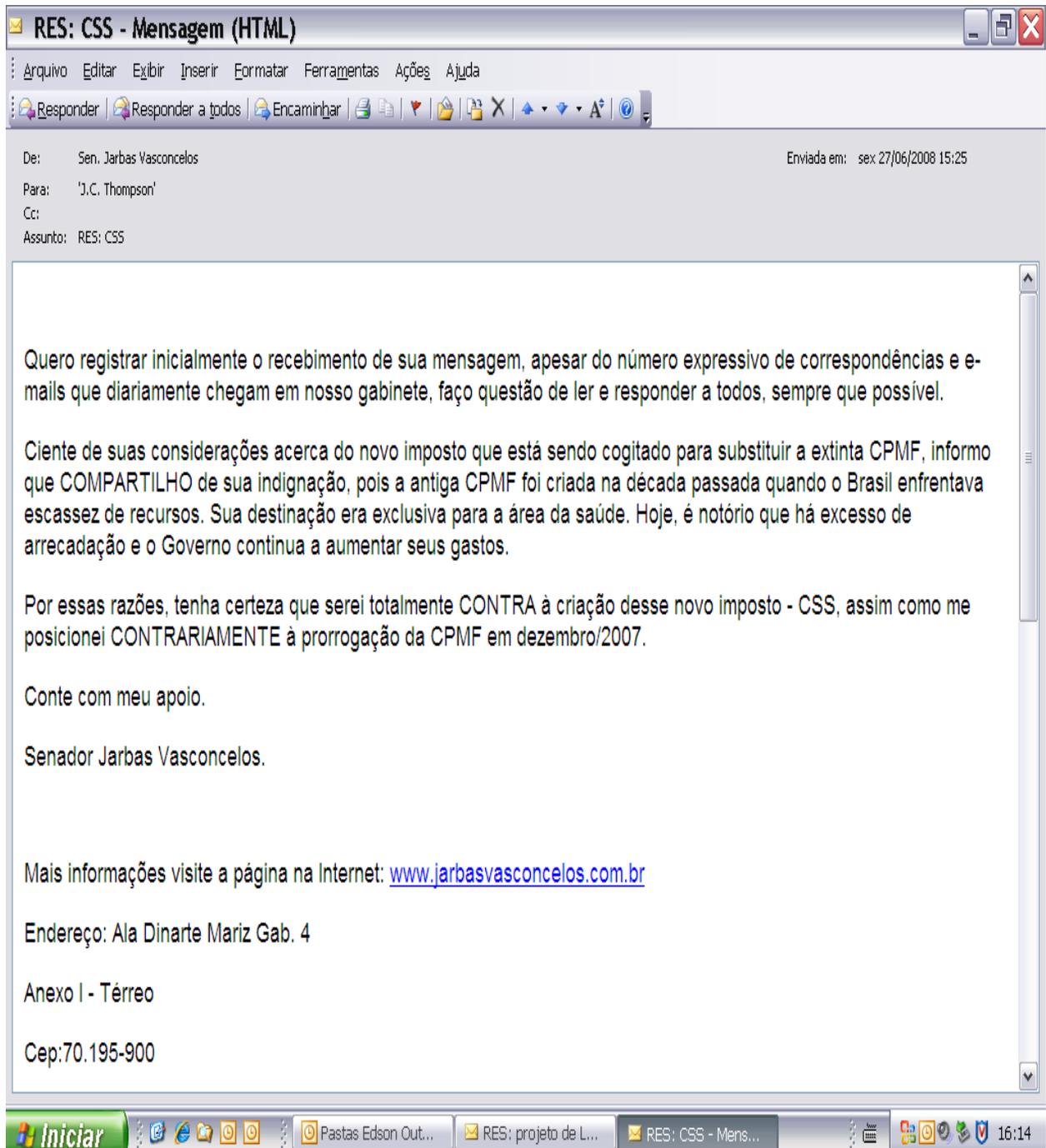
Uma lástima o destino que temos pela frente.

Que Deus ilumine a cada um dos Senhores, e os ajudem a tomar as medidas corretas para salvamos nosso país.

José Carlos Vasconcelos

16:12

## ANEXO 10

**Resposta do senador Jarbas Vasconcelos para o cidadão a respeito do projeto da CSS  
junho, 2008**

**RES: CSS - Mensagem (HTML)**

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Ações Ajuda

Responder Responder a todos Encaminhar

De: Sen. Jarbas Vasconcelos Enviada em: sex 27/06/2008 15:25  
Para: 'J.C. Thompson'  
Cc:  
Assunto: RES: CSS

Quero registrar inicialmente o recebimento de sua mensagem, apesar do número expressivo de correspondências e e-mails que diariamente chegam em nosso gabinete, faço questão de ler e responder a todos, sempre que possível.

Ciente de suas considerações acerca do novo imposto que está sendo cogitado para substituir a extinta CPMF, informo que COMPARTILHO de sua indignação, pois a antiga CPMF foi criada na década passada quando o Brasil enfrentava escassez de recursos. Sua destinação era exclusiva para a área da saúde. Hoje, é notório que há excesso de arrecadação e o Governo continua a aumentar seus gastos.

Por essas razões, tenha certeza que serei totalmente CONTRA à criação desse novo imposto - CSS, assim como me positionei CONTRARIAMENTE à prorrogação da CPMF em dezembro/2007.

Conte com meu apoio.

Senador Jarbas Vasconcelos.

Mais informações visite a página na Internet: [www.jarbasvasconcelos.com.br](http://www.jarbasvasconcelos.com.br)

Endereço: Ala Dinarte Mariz Gab. 4

Anexo I - Térreo

Cep:70.195-900

Windows taskbar: Iniciar, Pastas Edson Out..., RES: projeto de L..., RES: CSS - Mens..., 16:14

